

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

KENNYS ALVES GOMES

O HUMOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

TERESINA – PIAUÍ

2019

KENNYS ALVES GOMES

O HUMOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como exigência parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras Inglês, sob a orientação do Professor Dr. Evaldino Canuto de Souza.

TERESINA – PIAUÍ

2019

KENNYS ALVES GOMES

O HUMOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

TERESINA – PIAUÍ, 17 de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Evaldino Canuto de Souza - Presidente
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel – Membro
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Profa. Denise Layana Pinheiro Nascimento
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Prof. Paulo Mota Filho - Membro
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

A meu pai Roberto Gomes de Souza, e minha mãe Francisca Numa Alves da Silva, pela capacidade de acreditar e investir em mim. O cuidado de vocês me incentivou a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo o que tem me proporcionado;

À minha família e às pessoas que me cercam;

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI – e a todos os professores do Curso de Letras Inglês, por terem contribuído com a minha formação acadêmica, na construção moral e no meu caráter profissional que tenho hoje.

Agradeço em especial a quem sempre me apoiou e me incentivou a nunca desistir nessa caminhada, Gabriela Maia, pois sem você isso seria mais difícil.

À meu irmão Kelvin Alves, cujo exemplo de coragem me fez chegar até aqui, e ao seu filho Kesley Yohan a quem amo tanto.

Agradeço à Professora Maria Eldelita, pelas críticas construtivas, paciência e primeiras orientações. Agradeço ao Professor Evaldino Canuto por acreditar no meu trabalho e apostar que seria possível realiza-lo. Minha gratidão também à professora Márlia Riedel, pela paciência e todas as orientações dentro e fora da sala de aula.

*"O humor não é um estado de espírito,
mas uma visão de mundo"*

(Wittgenstein, Aforismos, 1949)"

RESUMO

Essa pesquisa teve, como objetivo, investigar o uso do humor como ferramenta de aprendizagem da língua inglesa para alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública (EMPC) da cidade de Regeneração – Piauí. Para realizar este trabalho, adotamos as seguintes questões norteadoras: Por que não usar o humor como ferramenta de aprendizagem? Como os alunos de 8º ano do ensino fundamental percebem o ensino da LI? Como uso do humor se desenvolveria nos alunos durante o ensino da LI? Para fundamentar essa investigação, usamos as teorias dos pesquisadores: AMORIM (2006); DIAS (2010); GAROTTI (2013) e SOUZA (2007). Outros trabalhos deram suporte para nossa pesquisa, todas elas mostrando como o uso do humor pode ser mais um recurso na promoção do Inglês no ensino-aprendizagem. A metodologia adotada para execução deste trabalho foi uma pesquisa de campo de natureza quantitativa e qualitativa. Desse modo, verificamos, após a análise dos dados, que o humor usado como auxiliador na aprendizagem do ensino do inglês influencia no comportamento dos alunos (se mostra melhor quando o humor é inserido), no nível de compreensão do assunto e no engajamento que se mostrou maior quando o humor foi utilizado. O uso do humor contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno em LI.

Palavras-chave: Ferramenta; humor; ensino de língua inglesa; Língua Inglesa.

ABSTRACT

This study aims to investigate the use of the humor as a learning tool of the English language for students of basic education in a Public School from the town of Regeneração – Piauí. To realize this investigation, we adopted the following guiding questions: Why not to use the humor as a learning tool? How the students of 8th from the basic education perceive the teaching of English Language? How the use of the humor would develop on students during the teaching of the English Language? To substantiate this work, we used the theories of researchers: AMORIM (2006); DIAS (2010); GAROTTI (2013) SOUZA and (2007). Others investigations supported our research. all of them showing how the use of the humor can be one more resource in the promotion of the English in teaching-Learning. The method used for the execution of this work was a field research of quantitative and qualitative nature. In this way, we verified after the data's analyze that the humor used as tool in English learning, the behavior of the students show itself better when the humor is inserted, the level of understanding of the subject matter and the engagement also is bigger when the humor was applied. The use of the humor contributed to the development of student learning in English language.

Keywords: Tool; humor; English language teaching; English learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMPC	Escola Municipal Professora Carmozina
L2	Segunda Língua
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
PI	Piauí
T1	Teste 1
T2	Teste 2
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UESPI	Universidade Estadual do Piauí

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	19
FIGURA 2.....	21
FIGURA 3.....	22
FIGURA 4.....	25
FIGURA 5.....	25
FIGURA 6.....	27
FIGURA 7.....	27
FIGURA 8.....	28
FIGURA 9.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	32
GRÁFICO 2.....	33
GRÁFICO 3.....	34
GRÁFICO 4.....	35
GRÁFICO 5.....	36
GRÁFICO 6.....	37
GRÁFICO 7.....	39
GRÁFICO 8.....	40
GRÁFICO 9.....	41
GRÁFICO 10.....	42
GRÁFICO 11.....	42
GRÁFICO 12.....	43
GRÁFICO 13.....	43
GRÁFICO 14.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O HUMOR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	15
2.1	DEFINIÇÕES DE HUMOR	16
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	17
2.2.1	O HUMOR PARA OS GREGOS E ROMANOS.....	17
2.3	TIPOS DE HUMOR	18
2.3.1	TIRINHAS.....	18
2.3.2	MEMES	20
2.3.3	PÁGINAS DE <i>FACEBOOK</i>	23
2.3.4	<i>CARTOONS</i>	24
2.3.5	GRAFÍTE	26
3	METODOLOGIA	29
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2	POPULAÇÃO	29
3.3	AMOSTRA.....	29
3.4	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	29
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
	APÊNDICE	50
	ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivar analisar o humor como ferramenta didático-pedagógica voltada para o aprendizado da língua inglesa. O interesse pelo tema surgiu na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, em dois momentos, ao estudar a disciplina de metodologia e com as experiências em sala de aula durante o estágio obrigatório, através de observações de como é aplicado o ensino do inglês nas escolas públicas.

É inegável reconhecer que um dos idiomas mais importantes atualmente é a língua inglesa. Sua influência está dentro do cotidiano das pessoas ao redor do mundo, e exemplos para enfatizar isso não são poucos, como por exemplo o inglês presente na TV, filmes, séries, em vitrines de lojas, eventos esportivos, na música, na *internet*, rede sociais, aplicativos de *Smartphones*, etc. O idioma está em todos os lugares e é fundamental para interligar as pessoas no mundo, seja no papel de entreter ou de comunicar. No âmbito do ensino e da aprendizagem, a língua inglesa também pode ser referência e também, agir como um massificador no ambiente das aulas de Inglês. Diante isso, ressalta-se o uso do humor como ferramenta de aprendizagem na língua inglesa.

Podemos definir o que é o humor dentro da área de ensino, com a definição de Pedde. Segunda a autora, "O humor, é uma importante ferramenta, que pode ser usada dentro de uma sala de aula por qualquer professor de qualquer matéria para o benefício de qualquer aluno, sem importar a idade, assunto ou fundo ético" ¹ (1996, p 5 *apud* HALULA 2013, p 3, tradução nossa).

O humor é uma valiosa ferramenta para o estabelecimento de um clima propício à aprendizagem em sala de aula, facilitando assim a discussão de determinadas temáticas antes desinteressantes para os estudantes, ou seja, para se trabalhar um conteúdo repleto de tabus e mitos, nada melhor que o uso do humor para alcançar uma aprendizagem emancipatória Kher et. al. (1999). Sendo assim, porque não usar o humor em nossas aulas de inglês?

Sabendo da importância da língua inglesa nos dias atuais e sabendo como o humor pode ser útil para o ensino dentro da sala de aula, tem-se a seguinte

¹ "Humor, an important tool, can be used in any classroom by any teacher of any subject for the benefit of any student, no matter the age level, subject matter or ethnic background."

problemática: Como os alunos de 8º ano do ensino fundamental percebem o ensino da LI? Como o uso do humor pode ser desenvolvido nos alunos durante o ensino da LI?

Justifica-se a iniciativa dessa pesquisa ao se mostrar que o humor pode ser um produto na otimização do ensino de língua inglesa para alunos de 8º ano do ensino fundamental com finalidade de obter um melhor desempenho deles nas aulas de inglês, despertar nos alunos o interesse de aprender também fora da escola, bem como provocar um clima amistoso em sala de aula. O contexto de que a língua inglesa é fundamental nos dias de hoje, junto ao uso correto do humor, podendo-se incentivar no aluno a vontade de aprender a falar inglês.

A hipótese de resposta desse trabalho foi a de se buscar um modo mais atrativo e mais agradável no ensino de língua inglesa para alunos do ensino fundamental do ensino público, modo esse que, seja capaz de promover neles o interesse de aprender a LI. Esse pensamento traz o humor como uma possível solução para as aulas de Inglês, por meios de textos, tirinhas, *cartoons*, grafites e conteúdo de redes sociais (como memes) como recurso de ensino.

Esta pesquisa tem por objetivo geral discutir o uso do humor no ensino da língua Inglesa na perspectiva de alunos do 8º ano do ensino fundamental na EMPC - Escola Municipal Professora Carmozina. Como objetivos específicos: promover o uso do humor através de uma série de materiais em inglês com viés humorístico e, por fim, a realização de dois testes para colher, comparar e analisar dados dos testes feitos com e sem o uso do humor.

A metodologia de pesquisa utilizada no trabalho é de natureza quantitativa, descritiva e de delineamento bibliográfico. Para dar suporte a nosso estudo, foi utilizado trabalhos de campo nos quais ocorreram o planejamento e a replicação de uma série de aulas, observações, atividades para no término aplicar dois questionários como técnica de coleta de dados, objetivando-se obter e comparar resultados. Cada questionário foi composto de 6 (seis) questões fechadas, respondidas por alunos de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública EMPC, da rede municipal de ensino de Regeneração – Piauí.

A referente pesquisa está estruturada em 5 etapas; na primeira observa-se como é o humor diante o ensino/aprendizagem da língua inglesa e suas finalidades; na segunda etapa do trabalho, aborda-se sobre tipos de definições de humor e, em

seguida, descreve-se em um contexto histórico, como o humor era visto por gregos e romanos. Logo após, são apresentados 5 formatos (tirinhas, memes, páginas de *Facebook*, *cartoons* e grafite, aqui chamados de tipos de humor) e como esses recursos podem ser usados em sala de aula. Em seguida, a metodologia de pesquisa adotada é descrita. Na quarta etapa a análise e discussão dos dados coletados são apresentados, e no quinto e último momento tem-se as considerações finais sobre a pesquisa. Para fundamentar o referido trabalho, foram usados como base os seguintes pesquisadores: AMORIM (2006); DIAS (2010); GAROTTI (2013) SOUZA (2007).

2 O HUMOR NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Primeiramente, ressalta-se a finalidade do uso do humor em sala de aula. Conforme Sandra Cristina Rodrigues Dias, em sua pesquisa sobre o uso do humor no ensino de línguas estrangeiras, essa utilização poder ser uma ferramenta útil, o humor não deve ser usado como um fim para obter risos, o objetivo da sua utilização do humor não é transformar a sala de aula num espetáculo onde o professor é um comediante e cuja finalidade é a diversão (2010, p 30).

O uso do humor é bem maior que isso e cabe ao professor saber filtrar para qual finalidade ele pretende usar o humor de forma correta. Como diz Kher, Molstad e Danahue (1999, p 406 *apud* DIAS 2010, p 31) o humor pode ser utilizado como instrumento de crítica. O humor pode fazer com que o aluno pense de forma crítica sem ele mesmo tomar conta sobre isso. A utilização do humor pode ser modificadora e eficaz sobre os alunos em relação a aprendizagem.

Guitart ainda reforça com outra funcionalidade do uso certo do humor pelo professor (2008, p 4 *apud* DIAS 2010, p 30), ao afirmar que a meta do docente que utiliza o humor como um recurso didático é a de mediar pedagogicamente, ou seja, usar o humor de forma correta, sem fazer com que isso se torne uma armadilha criada pelo professor. Ou seja, o professor deve usar o humor corretamente para que não exista um desequilíbrio e atmosfera de balburdia nas aulas. Ainda segundo Guitart (2008, p 4 *apud* DIAS 2010, p 30) o riso acontece, mas será apenas um dos efeitos, nunca o objetivo final. O humor despropositado, usado como finalidade por si só, não trará contribuições para o ensino.

O humor funciona como uma ponte conectando os alunos com o ensino de LI. Para realizar essa ligação, é essencial relacionar componentes humorísticos com os conteúdos de ensino de língua inglesa, sendo o humor veículo para tal. Para realizar a melhor forma do uso o humor e obter bons resultados, e tornam-se necessárias dedicação e uma preparação muito sólida do professor sobre o tema.

Pode-se observar como exemplo, um professor em início de carreira, que busca todas as formas de controlar uma sala de aula através das metodologias adquiridas por ele na universidade. Todas as teorias quando deparadas com a realidade, nem sempre serão suficientes para que esse professor tenha sucesso dentro da aula. Uma aprendizagem mais divertida e atraente pode ser chave para solução desse exemplo.

Como cita Jáuregui e Fernández (2009, p 208 *apud* DIAS 2010, p 30) o humor é uma das formas mais fáceis, rápidas, econômicas e socialmente aceitas de gerar sensações positivas. Sendo uma capacidade universal, pensamos que é possível cultivar e aprender a utilizar o humor de forma inteligente e eficaz.

O uso do humor através de materiais deve ser aplicado no momento correto para os alunos, demonstrando coerência do tema a ser sugerido, apresentando-o de forma relevante, para que não surja um efeito negativo durante as aulas.

2.1 DEFINIÇÕES DE HUMOR

A competitividade do tema leva a que não exista uniformidade de critérios sobre estes conceitos (SANTANA, 2005, p 94 *apud* DIAS, 2010, p 28), é difícil definir o que é humor sem que haja convergência de pensamentos, mas podemos caracterizar e citar o que coincide. Dias (2010) diz que a acepção de muitos autores comunga sobre o que é humor, como o que provoca riso e, de acordo com o Dicionário de Academia de Ciências de Lisboa, o humor é o "comportamento ou modo de agir que provoca alegria, agrado ou riso nas pessoas". Porém, uma definição geral, necessita ser melhor delineada.

Deve-se diferenciar o humor do cômico. Para Santana (2005, p 93 *apud* DIAS, 2010, p 29) o humor é uma criação engenhosa e o cômico é meramente circunstancial. Ou seja, pode-se analisar de forma simples que o humor é a quebra de expectativa, onde o objetivo final de algo com humor não é fazer rir e sim mostrar uma desconstrução de raciocínio. O sentimento do cômico origina-se do desapontamento de uma expectativa. Sobre isso, pode-se dizer que o humor é a expectativa rompida e o cômico é a expectativa realizada. Essa diferença entre o cômico e humor deve ser feita para que exista uma melhor utilização do humor na sala de aula, pois segundo essas diferenciações, o humor é muito mais complexo em relação ao o que é cômico.

No momento da aprendizagem, o humor tem papel importante, pois resulta em benefícios como a desinibição de alunos que se sentem tímidos ao falar em inglês ou cria uma harmonia na sala por exemplo. Ainda segundo Dias (2010, p 50) os benefícios da utilização do humor na sala de aula, neste campo (processo de aprendizagem sobre uma L2 ou LE), prendem-se com a forma como ele produz efeitos em algumas operações cognitivas, como a atenção e a concentração, o pensamento analítico, a criatividade e a memória.

Recursos mais atraentes nesse caso são mais apelativos para ampliar o nível de concentração e, o modo de recepção de informação é maior aproximação que produz o humor positivo tem efeitos sobre a flexibilidade mental e fomenta a criatividade e a imaginação (JÁUREGUI e FERNÁNDEZ, 2009, p 211 *apud* DIAS 2010, p 50), pois o humor implica imagens incongruentes ou surpreendentes e trocadilhos ou jogos de palavras, estando, portanto, associado ao pensamento divergente, o que contribui para a capacidade de potenciar a eficácia comunicativa (JÁUREGUI e FERNÁNDEZ, 2009, p 211 *apud* DIAS 2010).

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.2.1 O HUMOR PARA OS GREGOS E ROMANOS

A história de humor é muito antiga, assim como o início das primeiras civilizações modernas. É interessante verificar o peso que o humor teve ao longo da história, a íntima e complexa relação entre o humor e a sociedade. Na Antiguidade Clássica, houve várias tentativas de definir o que é o humor, como por exemplo, filósofos Gregos como Sócrates, Platão e Aristóteles arriscaram dar suas definições sobre esse tema. Nesse período da Grécia antiga, o humor já estava no meio da sociedade, como em rituais de sacrifício, nas danças, nos cultos, nos festivais sagrados dedicados ao deus de época como Dionísio (o Deus do vinho). Inseridos nesses tipos de rituais, eram caracterizados por serem de atos promíscuos e de bebedeira.

No teatro grego o humor também era presente, caracterizado como modo sarcástico, ato de criticar ou ironizar uma determinada situação em um contexto social. Mesmo assim, nem todos os gregos aceitavam esse tipo de abordagem, como Platão que, no início de sua obra – A República – classificou os atores e poetas como aqueles que imitavam aquilo que não conheciam. Por muitas vezes obras humorísticas levam na brincadeira o que na verdade deveria ser tratado como sério. Sócrates (110) na mesma obra diz: “Em verdade, porém, também não devem ser muito propensos ao riso. Pois, na maioria das vezes em que alguém se entrega a um riso excessivo, este lhe provoca uma transformação da mesma forma excessiva. Em consequência, é inadmissível que se representem homens dignos de estima sob o domínio do riso, e,

pior ainda se tratar de deuses”. A dura crítica de Sócrates pode ser traduzida como que, aquilo contendo conteúdo de humor, afasta da sabedoria.

De acordo com o dicionário de William Morris (2000) a palavra humor quando ligada à escola de Hipócrates (o pai da medicina) tinha como definição por ser um dos elementos da vitalidade humana, onde seu equilíbrio garantiria a saúde física e emocional do indivíduo. Segundo Dias (2010, p 28) origem do termo "humor" remota à antiguidade clássica e à teoria de Hipócrates (séc. V a. C.) de que existiam no corpo humano quatro substâncias líquidas ou semilíquidas (sangue, bílis negra, bílis amarela e fleuma) cujo equilíbrio constituía a base da saúde.

Nessa passagem da história, o humor não necessariamente deveria ser um sinônimo de riso ou comédia embora, existia ligação entre eles. O humor para Aristóteles era uma forma de extravasar sentimentos presos dentro do indivíduo, já para Aristófanes, o humor é o mais grosseiro chiste, observando-se que nem todos os homens riem das mesmas coisas e que nem todas as épocas e culturas riem da mesma maneira. Por isso, entre a produção cômica e o público, deve haver uma coincidência de fundo em suas aspirações e valorações (POMPÉU; DE ARAÚJO; BROSE: 2012).

Na Roma antiga, o humor foi adotado com a mesma finalidade que os Gregos. Os primeiros autores romanos escreviam suas obras com as mesmas características dos moldes gregos. De acordo com Pompéu; De Araújo; Brose no livro O RISO NO MUNDO ANTIGO (2012), as comédias romanas eram mais populares que as gregas e de linguagem mais diretas ao público como objetivo de levar uma mensagem mais fácil de ser compreendida pelo povo. Lívio Andrônico, o primeiro a escrever textos para o teatro na época, tinha como característica fazer críticas tanto de um contexto social ou críticas dos sentimentos humanos.

2.3 TIPOS DE HUMOR

2.3.1 TIRINHAS

Nesta etapa em diante, apresenta-se como o humor pode ser usado através de tipos de humor. Serão cinco formatos a serem apresentados como: as tirinhas, os memes, páginas de *Facebook*, *Cartoons* e o grafite como fontes para o uso do humor na aprendizagem do inglês.

De início, definir-se à que são as tirinhas cômicas e sua relevância para essa pesquisa. As tirinhas são um gênero textual e visual com conteúdo humorístico que faz a narrativa através de desenhos, falas e legendas, personagens, sem contexto histórico, com finalidade de transmitir uma mensagem ou um ensinamento (através de críticas ou não) relacionados com a realidade. Marcuschi (2010) diz que que oralidade e escrita não são práticas de linguagem opostas entre si, mas são práticas que se mesclam e se complementam nos mais diversos usos continuamente.

Segundo Da Silva (2011), o surgimento das primeiras histórias em tirinhas poderia ser considerado pelos relatos deixados pelos homens das cavernas, onde os desenhos rupestres feitos por eles relatavam o cotidiano primordial que tinham. Mas claro que a história das tirinhas não nasceu assim. Ainda de acordo com Dias (2011).

O surgimento das tirinhas de que se tem registro, nascem no fim do século XVIII com autor e ilustrador Richard Outcalt, em 1895 com a obra chamada *The Yellow Kid* onde era caracterizada pelas falas do personagem principal sempre estarem sobre sua roupa. Logo após o sucesso da criação de Outcalt, estabeleceu-se uma nova estrutura das tirinhas que são usadas até hoje, onde as histórias eram divididas em quadros, balões eram usados para dividir os diálogos e um maior elenco era estabelecido no enredo. Essa estrutura foi estabelecida pelo Alemão Rudolph Dirks com a obra *The Katzenjammer Kids*. Como o passar do tempo, o sucesso das tirinhas cresceu e se espalhou. Uma nova revolução no modo de compor as histórias cômicas na parte estética foi feita por Winsor McCay em 1905 com a obra *Little Nemo in the Slumberland*, onde foi usada uma perspectiva mais realista nos traços dos desenhos e o uso do humor era mais presente. A partir desse período, as tirinhas eram indispensáveis nos jornais de grande circulação no mundo todo, devido a influência que os conteúdos humorísticos tinham.

Como por exemplo uma tirinha do Garfield:

Figura 1



Fonte: <http://aprenderlinguas.com.br>

Nos três quadros, vemos Jon Arbuckle usando de ironia para expressar o que ele pensa em relação aos outros dois personagens, Garfield e Odie. Essa ironia usada fica evidenciada pois está lendo um livro, e o usa para disfarçar seus pensamentos de forma indireta. Esse exemplo de tirinha poderia ser facilmente usado pelo professor em uma interpretação de texto em inglês.

2.3.2 MEMES

O conceito do que é meme começou em 1976, quando Richard Dawkins lançou seu primeiro livro, chamado o Gene Egoísta, onde fala sobre a seleção natural e os níveis genéticos dentro da Biologia. Dawkins cita no sexto capítulo – Manipulando Genes, seu conceito sobre a função dos Genes. Segundo ele O ponto chave deste capítulo é que um gene poderá ser capaz de auxiliar *réplicas* de si próprio localizadas em outros corpos (1976, p 59). Ou seja, na ótica da Biologia os genes têm o papel de transmitir as características humanas, agindo como replicadores dos próprios seres humanos, passando de geração em geração elementos que nos caracterizam.

A definição de Dawkins provém de G. C. Williams. Um gene é definido como qualquer porção do material cromossômico que dura potencialmente por um número suficiente de gerações para servir como unidade da seleção natural. Usando as palavras do capítulo anterior, o gene é um replicador com alta fidelidade de cópia. Dizer fidelidade de cópia é outra maneira de dizer longevidade sob a forma de cópias e abreviarei simplesmente para longevidade. A definição requer justificação. Segundo qualquer definição, o gene deve ser uma porção de um cromossomo (DAWKINS *apud* WILLIAMS, 1976, p. 21).

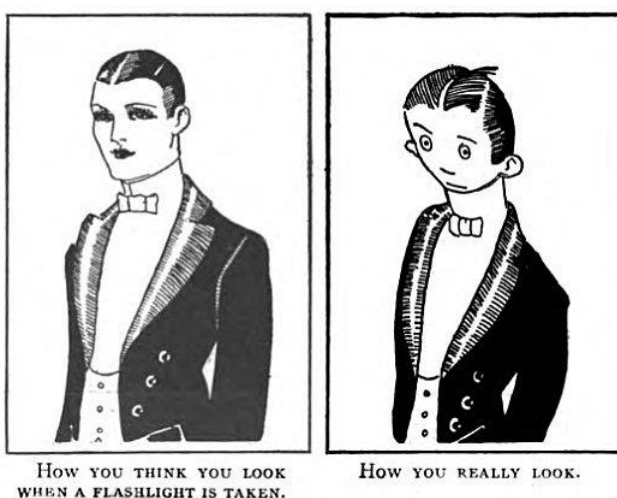
Em busca de um termo para a ação comportamental do homem, surge o termo meme. Dawkins diz: Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene" (1976, p 122). Mimeme transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ouvi-la unidade de imitação, enquanto meme é sua abreviação (MARINO, *apud* DAWKINS 2012, p.13).

Uma definição mais direta de meme é:

Memes são unidades de transmissão cultural que se replicam através da imitação. Por exemplo, o tabu que implica que andar nu é algo obsceno não é algo inerente ao ser humano, mas uma ideia que foi replicada tantas vezes que se tornou uma regra global para nossa sociedade. Um meme pode ser um tabu, uma música, uma tendência na moda e infinitas outras possibilidades (MARINO, 2012, p 13).

Assim como os genes, os memes agem da mesma forma sendo, os genes trabalhando no campo biológico e os memes no campo social. Os memes são ideias transmitidas de cabeça a cabeça, o que hoje em dia é popularizado através da *internet* em redes sociais, de características cômicas, na função criticar ou simplesmente entreter e de transmissão rápida. Mesmo com essas características, ainda não se sabe ao certo como o primeiro meme surgiu, mas, segundo a publicação do site *Vice*, o primeiro meme do mundo surgiu muito antes da *internet*, em uma publicação da revista *Judge Magazine* de 1921, meme conhecido por ainda ser muito atual.

Figura 2



Fonte: https://www.vice.com/en_us/article/mbxkwy/meme-1921-expectation-vs-reality-judge-magazine-comic-twitter

No meio digital, alguns memes possuem estética e estruturas específicas, que se replicam em novos memes, embora uma fatia considerável dos usuários de rede social vê, compreendem e até compartilham memes, não é clara a origem de tais memes e o quão diferente essas replicações são e de suas versões originais (MARINO, *apud* DAWKINS 2012, p 11).

Dawkins afirma que da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma

maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (1976, p 123).

Pode-se dizer que os memes atuam como estruturas físicas, como se fossem sementes plantadas pois, quanto mais forte a ideia do meme, mais ela se propaga, como vírus que se espalha de forma rápida e perde força com o passar do tempo.

No aspecto educacional, os memes podem ser utilizados como conteúdo para atividades do ensino da língua inglesa, como por exemplo fazer o aluno pensar de forma mais instintiva sobre o inglês, fazendo uma associação de contexto entre imagem e oração.

Figura 3



Fonte: Página do *How to learnig english* no Facebook.

No exemplo da imagem acima, poderia ser facilmente aplicada em uma aula de língua inglesa, pois se tem o conteúdo retirado da *internet*, onde os alunos poderiam pesquisar imagens com o humor inserido. O uso do humor dentro do contexto é facilmente perceptível já que, há um trocadilho de palavras dentro da frase e uma mistura do inglês com a língua portuguesa. Esse exemplo causa curiosidade da semelhança das palavras.

Nesse caso a ligação é o uso da palavra torta com a imagem, porém essa palavra deve ser trocada por *pie*. Nesse ponto, o professor poderá trabalhar com a pronúncia da palavra, como por exemplo, fazendo o paralelo das palavras *pie* (torta) com pai, que tem o mesmo som.

2.3.3 PÁGINAS DE *FACEBOOK*

Hoje aliado ao ensino existe a questão do uso da tecnologia, a *internet* pode ajudar o professor a ter uma melhor comunicação e reforço do ensino com seus alunos. Dentro do uso da *internet* fora da escola, as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, exemplo disso é o *Facebook* que segundo os números apresentados pela própria empresa em 2019, 2,3 bilhões de usuários acessam todos os dias (<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/02/04/facebook-completa-15-anos-com-23-bilhoes-de-usuarios.ghtml>).

No Brasil, não é diferente, principalmente para os jovens que usam o Facebook em muitas áreas de suas vidas, inclusive para buscar conteúdos que ajudam como ferramentas de aprendizagem. Mas como usar isso no auxílio do ensino de língua inglesa? Não só como forma de entreter, o *Facebook* pode ser algo que cause uma boa interação entre os alunos e o conteúdo trabalhado na aula, claro que com foco para ser bem utilizado, principalmente com o objetivo de usar o humor aliado como forma de ensinar.

Dentro disso existem muitas páginas no *Facebook* que ensinam inglês de modo formal e páginas que o usam o humor em postagens engraçadas. Como por exemplo a página *How to learning English* (<https://www.facebook.com/HTLEnglish/>), que em 2019, possui cerca de 1.016.799 pessoas que seguem o conteúdo, onde é caracterizado por misturar Inglês e Português através de memes. O efeito causado por postagens desse gênero gera um forte engajamento dos seguidores e um grande alcance da língua inglesa e humor.

Essa interatividade dos usuários com o *Facebook*, pode ser relacionado com o ensino da língua. Associar o uso da *internet*, (nesse caso o *Facebook*) e o humor durante o ensino/aprendizagem, faz com que os alunos se conectem mais como o inglês. Usar no caso, posts engraçados pode ser claramente uma boa fonte de recursos em aula.

2.3.4 CARTOONS

Neste subtópico será abordado uma outra forma de humor gráfico, ou seja, os *cartoons*. Antes de se conceituar o que são *cartoons* (ou *cartum*), tem-se que diferenciar o que é *charge*. Segundo Gawryszewski (2008) a *charge* é caracterizada pelo aspecto temporal e crítico e tem o humo por elemento. Ela também tem uma característica de agressividade em sua essência, despertando a consciência crítica no leitor.

O conceito do que é *charge* se diferencia do conceito do que é *cartum*. Apesar de ser parecidos em primeira vista, *cartum* e *charge* tem suas particularidades e diferenças. Sobre o que é *charge* Silva (2008 *apud* ARRIGONI: 2011, p 2063) diz que a *charge* ainda possui, para Silva, a capacidade de reproduzir a realidade independentemente da razão e a verdade independente da realidade. Ela incorpora o humor como linguagem que produz uma verdade cujo sentido está fora da realidade e além da razão.

A definição sobre o que é *cartum* passa por essa diferenciação do conceito do que é *charge*. Os *cartuns* são atemporais, ou seja, independem o que é notícia do cotidiano. É o que Silva (2008 *apud* ARRIGONI: 2011, p 2068) caracteriza, os *cartuns* são textos de humor universal. Há situações em que pessoas reais são retratadas nos *cartuns*, mas sua imagem invoca o simbolismo ligado à sua pessoa, construído historicamente, como, por exemplo, a imagem de Napoleão é relacionada à loucura. Ou seja, os atributos pessoais são mais relevantes do que os atributos físicos, assim, a caricatura prioriza a distorção anatômica, revelando traços da personalidade do retratado.

Gawryszewski diz que, o *cartum* não visa propriamente a crítica, mas o exagero na retratação de algo (2008 *apud* ARRIGONI: 2011, p 2064). Outro pensamento sobre o que é *cartum* é o que diz Arbach:

Cartum é uma anedota gráfica, uma crítica mordaz, que manifesta seu humor através do riso. Faz referências a fatos ou pessoas, sem o necessário vínculo com a realidade, representando uma situação criativa que penetra no domínio da invenção. Mantém-se, contudo, vinculado ao espírito do momento, incorporando eventualmente fatos ou personagens” (ARBACH, 2007).

Pelo conceito de Arbach, podemos dizer que o cartum pode ser considerado, o humor em forma gráfica, o uso do humor com narrativa, legendas e um contexto além dos desenhos, para fazer sentido.

Figura 4



Fonte: <http://cora.blogspot.com.br/Liberte.jpg>

Figura 5



Fonte: <http://www.swissinfo.ch/blob/37958/5791c288983336400a967bc77824acf8/sriimg20070202-7492121-0-data.jpg>

2.3.5 GRAFÍTE

Para entender como a língua inglesa, o humor e a comunicação visual se entrelaçam, vamos analisar a respeito sobre o que é o Grafite. Na disciplina de Língua inglesa, alunos do ensino médio tem que desenvolver o senso de interpretação sobre o idioma, devido essa questão de saber compreender textos visuais estarem muito presentes em vestibulares, por essa razão falaremos sobre essa arte urbana.

O *Graffiti* ou Grafite é uma arte gráfica, uma comunicação visual capaz de tramitar mensagens através de desenhos, símbolos e letras elaborados a partir de um repertório simbólico que pode ser comum à sociedade em geral ou de conhecimento restrito a pequenos grupos de sujeitos. Pode ser de compreensão clara ou não na medida em que tanto é possível que a intervenção forneça uma leitura fácil como distorcida das imagens e letras. Silva complementa dizendo que: O *graffiti* é uma representação iconográfica. Para que exista uma escritura de rua é necessário pelo menos uma forma imagética, que pode ser uma palavra ou um símbolo (SILVA 2008, p 11).

Tal como outras manifestações artísticas do hip-hop, os *Graffiti* devem ser integrados no contexto cultural e expressionista dos Estados Unidos, nomeadamente da cidade de Nova Iorque dos anos 1970, no apogeu das características estéticas e das imagens de marca, sendo os seus primeiros trabalhos neste registo adornados de simbologia e influências da época (AUSTIN, 2001 *apud* PEREIRA 2013, p. 02).

Na realidade dos jovens de escola pública, é muito comum eles já saberem lidar com essa cultura de expressar imagens e mensagens nas paredes, porém nosso ponto é mostrar que isso também pode ser possível através do humor e o do inglês.

O Grafite, pode ser mais um dos recursos visuais que o professor pode usar para exemplificar melhor durante a aula graças à sua composição gráfica. O impacto visual que o grafite provoca chama atenção tanto através das grandes dimensões que geralmente assume como pelas cores fortes, vibrantes e contrastantes que utiliza é um choque que altera a disposição (SILVA: 2008).

Existem vários tipos característicos sobre como é o grafite, tais como cita Santos em A Oficina de Grafite “Arte Urbana” (s.n.t; p. 04), o qual fornece como exemplo, o uso o *Throw Up* como uma das formas usadas nas grafias. O *Throw-up* é um estilo mais fácil de realizar tecnicamente e mais barato, pois gasta menos material. Caracterizado pelo uso de poucas cores, não se pinta o fundo com muito contraste.

Apresenta formas de letras e desenhos “cheios”, dando um efeito de volume (Silva: 2008, p 13)

Figura 6



Fonte: <http://chastityraven.deviantart.com/art/Graffiti-HumoR-164783734>

O estilo *Throw up* é uma pichação evoluída, segundo os grafiteiros. Grande parte dos grafites são produzidos nesse estilo, por serem mais fáceis e econômicos. Geralmente são feitos em locais não autorizados, como muros de propriedades abandonadas. Nesse tipo de grafite usam-se poucas cores, mas que conseguem criar um bom contraste entre si, gerando um efeito visual eficiente. Normalmente não se pintam os fundos desses estilos de grafite, deixando aparecerem somente as letras, que são arredondadas (Disponível em: <<http://pintamurosarturbana.blogspot.com.br/2011/02/graffiti-formas-e-estilos.html>> Acesso em: 26 de mai. de 2018).

Outros estilos dentro do grafite são muito usados para transmitir uma mensagem de caráter humorístico, esse estilo ainda não tem um nome específico, mas podemos caracterizar justamente pelo o humor na transmissão da mensagem com ironia e sarcasmo.

Figura 7



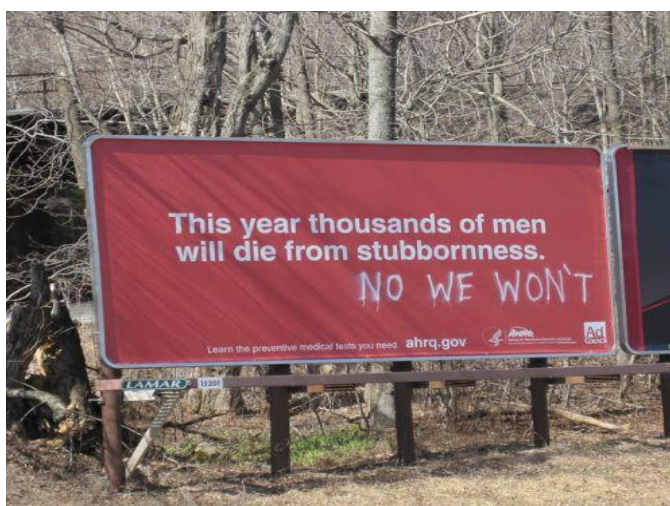
Fonte: <https://thehive.files.wordpress.com/2015/08/graffiti-with-a-sense-of-humor-15-photos-4.png?w=600&h=450>

Figura 8



Fonte: <https://thehive.files.wordpress.com/2015/08/graffiti-with-a-sense-of-humor-15-photos-15.png?w=600&h=318>

Figura 9



Fonte: <http://www.verbicidemagazine.com/wp-content/uploads/2013/04/graffiti-stubborn.jpg>

São essas formas que queremos usar como forma de ensinar inglês, aliando o visual do grafite e as mensagens que a imagem quer transmitir através do humor. Poderíamos usar esses exemplos para mostrar um tempo verbal e o uso do *Won't* e o porque ele está colocado na sentença (figura 8), o uso dos pronomes e como interpretar (figura 6).

3 METODOLOGIA

Nessa etapa vamos discutir sobre a metodologia que usamos para nossa pesquisa. Metodologia (PRODANOV; FREITAS ,2013, p 12) é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Ou seja, metodologia é o caminho da prática com a realidade, por essa razão é importante essa etapa no desenvolvimento da pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de campo descritivo, de natureza qualitativa onde seu delineamento trata-se de uma pesquisa bibliográfica feita através de livros, artigos e buscas na internet. As fontes de pesquisas são de caráter primário e secundário.

3.2 POPULAÇÃO

A população envolvida na coleta de dados foram 20 alunos 8º ano do ensino fundamental da EMPC – Escola Municipal Professora Carmozina, do município de Regeneração – Piauí.

3.3 AMOSTRA

Para realizar o processo de coletar os dados, foi necessário fazer um recorte de voluntários. De modo que, eram 26 alunos do 8º ano do ensino fundamental, como número total de alunos que participaram das aulas. O recorte de 6 alunos se deu por conta da não participação assídua durante a pesquisa. Na próxima etapa, vamos mostrar e analisar os dados colhidos.

3.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, usamos dois questionários (com e sem o uso do humor) com 6 (em ambos) perguntas fechadas (APÊNDICES), onde ficou de nossa responsabilidade observar os alunos, realizar aulas, a aplicação do teste e a realização dos cálculos dos dados obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa etapa, vamos apresentar e discutir os dados colhidos da pesquisa. Quando partimos para coletar os dados, planejamos como poderíamos trabalhar com o máximo de precisão possível durante os dois dias de pesquisa de campo. Tivemos a preocupação de observar as vantagens e desvantagens e se a influência de uma pessoa estranha em sala de aula, modificaria o resultado final. Essa preocupação foi determinante para não afetar a coleta de dados. Para realizar o processo de aplicar aulas e os testes, escolhemos uma escola pública do município de Regeneração – PI, pois já tínhamos o contato direto com a direção da escola e alunos.

A pesquisa se deu da seguinte forma: No primeiro momento, verificamos o comportamento dos alunos através da observação. No segundo momento, houve uma série de entrevista com os alunos, para assegurar se eles estariam dispostos a colaborar na pesquisa e verificar o nível do padrão intelectual dos alunos. Por fim, em último momento, foi dada uma breve explicação sobre como seria aplicado as aulas e como seria as estruturas dos testes.

A Escola Municipal Professora Carmozina, já havia sido nosso ambiente de trabalho e pesquisa, todo nosso processo metodológico foi difundido durante o tempo que passamos em estágio voluntário, desse modo não foi de difícil obter aceitação do professor titular e alunos. Nossos planos de aula foram feitos em referência ao o que o professor titular estava aplicando em suas aulas, para não existir diferença de conteúdos e não afetar nossos dados.

Após nossas aulas ocorrerem dentro do nosso programa, fizemos o primeiro questionário (T1) focado sem a utilização do humor como ferramenta de aprendizagem. Esse questionário foi composto por 6 perguntas fechadas.

Teste 1

Questão 01: Marque a alternativa correta que corrige a frase a seguir: “*You is a good guy*”

Questão 02: Qual das alternativas abaixo pode-se encontrar o verbo *to be* no presente está empregado de forma correta?

Questão 03: *Did you live here?* e *Did you go to the party?* - Essas orações são exemplos de:

Questão 04: Estudamos juntos que o verbo auxiliar *Did* tem a função de auxiliar o verbo principal em orações interrogativas e negativas. Sendo assim, aponte a frase correta a baixo:

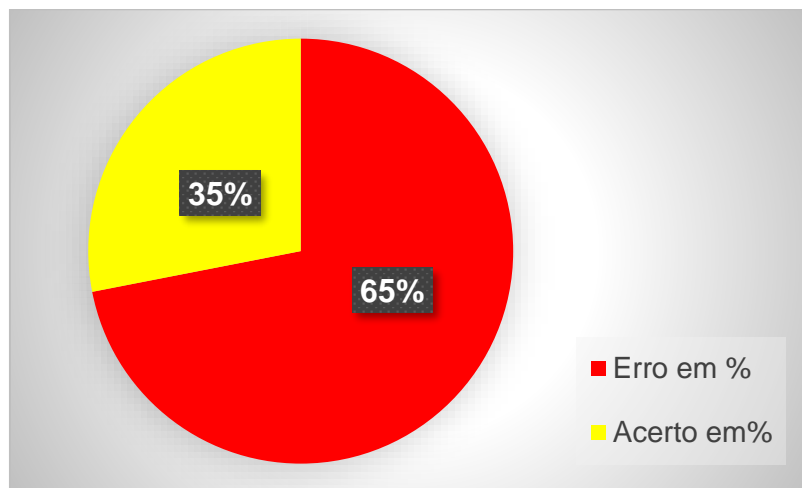
Questão 05: Qual é a função principal do pronome “*who*” como sujeito? Veja o exemplo abaixo: *The boy who is very intelligent studies in my school.*

Questão 06: *Me* é o pronome objeto da primeira pessoa, chamado, em inglês, de *object pronoun*. Esse pronome refere-se à pessoa que está recebendo a ação do verbo. O *Me* recebe a ação do verbo (Disponível em: <<https://www.kaplaninternational.com/br/blog/quando-usar-i-me-em-ingles>> Acesso em: 25 de maio de 2018). Veja o exemplo: *Alexis is watching me play football.* (*‘Me’* é o objeto de *‘watching’*.) Sabendo dessa informação, aponte a frase INCORRETA:

Foram analisados 20 alunos voluntários, do 8º ano do ensino fundamental. Os dados sobre o teste 1 são:

Questão 01: Marque a alternativa correta que corrige a frase a seguir:
“You is a good guy”

Gráfico 1

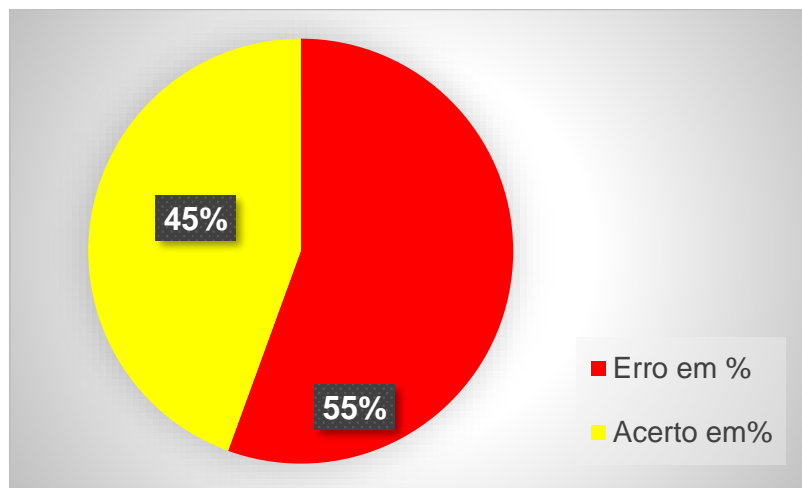


Fonte do autor

De acordo com gráfico, grande parte dos alunos acertaram a resposta de forma positiva a alternativa. Isso se deu em razão do foco nas aulas sobre a forma correta de como deveria se conjugar o verbo to be de forma efetiva. A falta de atenção dos alunos que não apresentaram êxito na alternativa, pode ter sido um dos fatores para justificar esse caso.

Questão 02: Qual das alternativas o verbo *to be* no presente está empregado de forma correta?

Gráfico 2

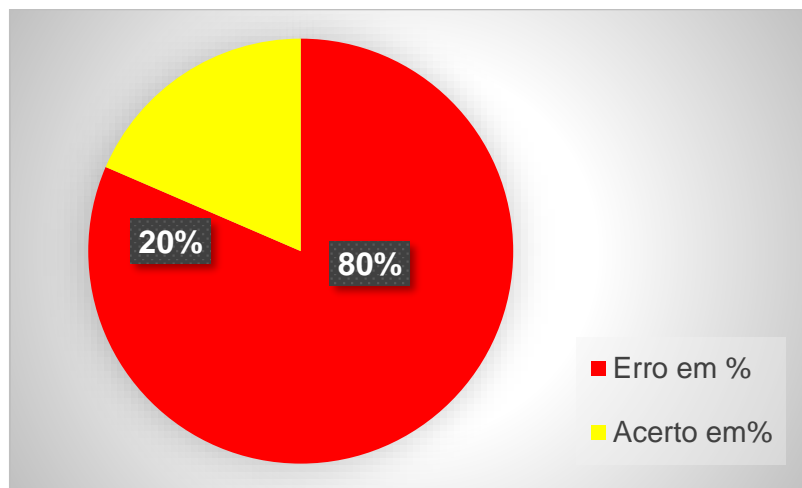


Fonte do autor

Outro caso em que a maior parte dos alunos apresentaram sucesso. Com a mesma justificativa do gráfico 1, o verbo *to be* foi bastante exigido durante as aulas e nas atividades. Nesse caso, aplicamos um texto no dia 06/06/2018 repleto de exemplos a respeito do tema, logo seguido de uma atividade para reforçar o conteúdo. Apesar de minoria, nesse caso, muito dos alunos ainda sentem bastante dificuldade para diferenciar a forma correta de como conjugar o verbo. O reflexo dessa dificuldade acontece nesse caso.

Questão 03: *Did you live here?* e *Did you go to the party?* Essas orações são exemplos de:

Gráfico 3

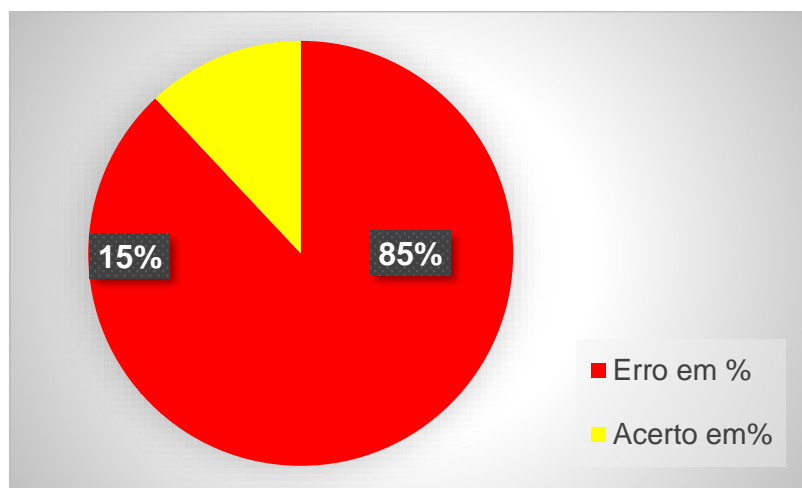


Fonte do autor

Esse gráfico apresenta um dado preocupante. O anunciado da questão é sobre exemplos de orações com *Did* na forma interrogativa no passado simples, onde a maioria dos alunos não acertaram. Acreditamos que a razão do índice baixo de acerto ocorreu pela dificuldade de os alunos diferenciarem os tempos verbais em inglês. De modo que, eles sabem a estrutura básica de uma oração na forma interrogativa, mas não souberam a diferença entre *Simple Presente* e *Simple Past*.

Questão 04: Estudamos juntos que o verbo auxiliar *Did* tem a função de auxiliar o verbo principal em orações interrogativas e negativas. Sendo assim, aponte a frase correta a baixo:

Gráfico 4

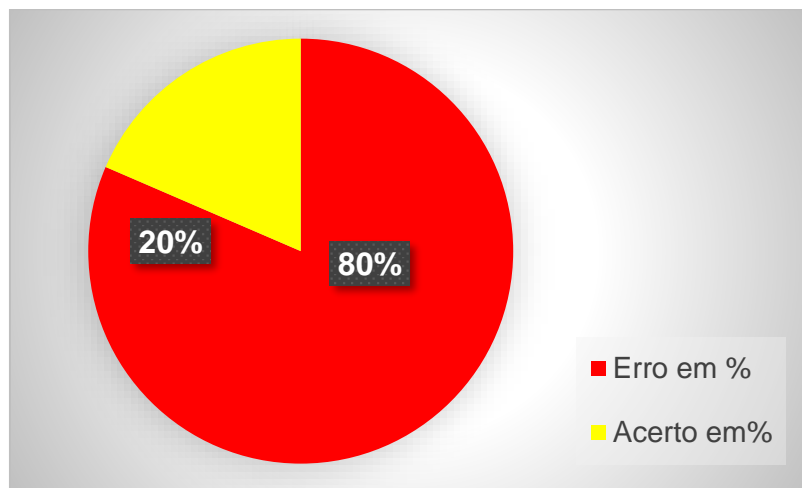


Fonte do autor

Mais uma vez o nível de erro foi maioria. Acreditamos que o motivo do incidente se deu em relação a grande parte dos alunos ainda ter dificuldades de entender a estrutura básica das orações interrogativas no passado simples. Um erro bem aparente, ocorreu quando a maioria dos alunos escolheu uma alternativa que não condizia com o enunciado da questão, onde praticamente explicava a função principal do auxiliar *Did*.

Questão 05: Qual a função principal do pronome *Who* como sujeito? Veja o exemplo a baixo:

Gráfico 5

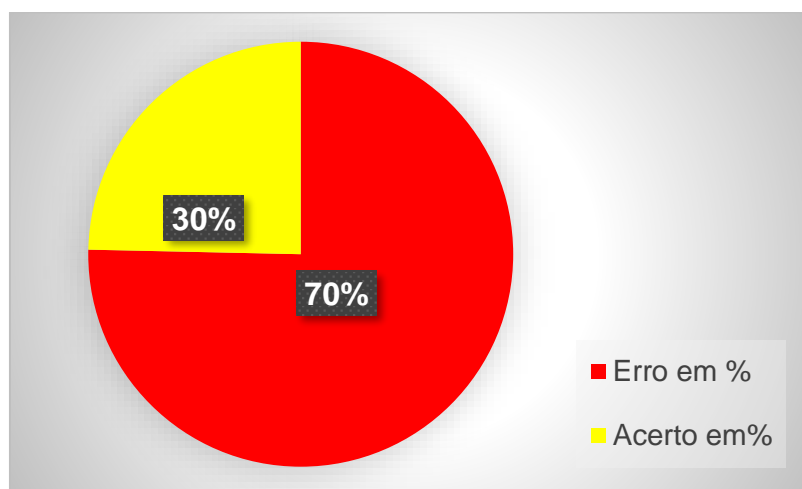


Fonte do autor

Nesse gráfico, ficou evidente que os alunos tiveram dificuldade de determinar a função básica do pronome *Who*. Acreditamos que os fatores para explicar esse caso seria o baixo conhecimento gramatical sobre o tema, mesmo em português juntamente com a falta de atenção por parte deles, pois através das próprias alternativas dentro da questão, poderiam ser base para um melhor resultado.

Questão 06: *Me* é o pronome objeto da primeira pessoa, chamado em inglês de *object pronoun*. Refere-se a pessoa que está recebendo a ação do verbo. O ‘*Me*’ recebe a ação do verbo (Disponível em: <<https://www.kaplaninternational.com/br/blog/quando-usar-i-me-em-ingles>> Acesso em: 25 de maio de 2018). Veja o exemplo: *Alexis is watching me play football*. (‘*Me*’ é o objeto de ‘*watching*’.) Sabendo dessa informação aponte a frase INCORRETA:

Gráfico 6



Fonte do autor

Como reflexo do gráfico anterior, muitos dos alunos que erraram a questão de número 5, acabaram errando a questão de número 6 já que uma questão auxiliaria a outra, porém com um índice menor.

Após o teste 1 (T1) ser realizado, aplicamos o humor como ferramenta de aprendizagem nas nossas aulas. Utilizamos materiais (Tirinhas, *Cartoons*, Memes, Grafites e imagens colidas da *internet*) com viés no humor. Então fizemos o T2 (teste 2) para ser comparado com o T1. O T2 foi questionário foi composto também por 6 perguntas fechadas.

Teste 2

Questão 01: Interprete o diálogo do *Cartoon* e diga qual é a alternativa correta:

Questão 02: No grafite a seguir, vemos uma correção a respeito da primeira frase. Marque a alternativa que aponta a forma certa.

Questão 03: Qual a opção que melhor interpreta o meme a seguir?

Questão 04: *Who* e *Me* são dois exemplos de pronomes. Que tipo de pronomes eles são?

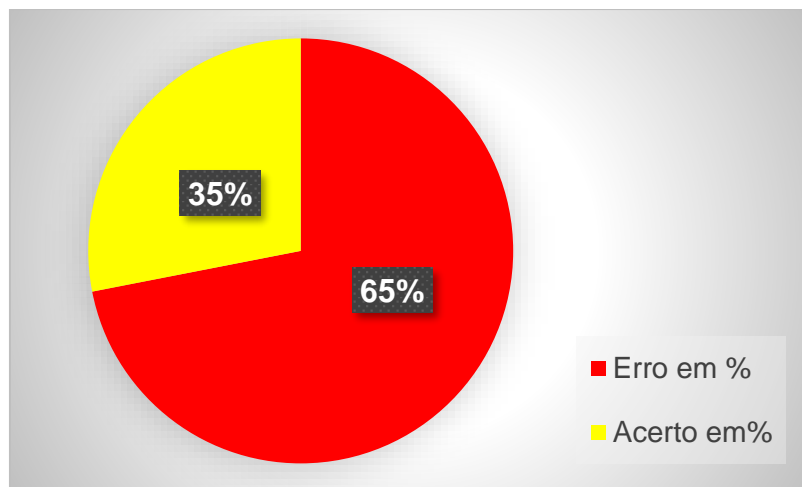
Questão 05: Você já deve saber que o verbo *Do* é um grande auxiliar da língua inglesa. Ele sempre aparece em frases no presente para fazer junção ao verbo principal, ou seja, o que se refere à ação. Sabendo dessa informação, marque a alternativa que cita a função do *Did*.

Questão 06: Interprete a Tirinha e marque a alternativa correta:

Foram analisados os mesmos 20 alunos do 8º ano do ensino fundamental. Os dados obtidos no T2 foram:

Questão 01: Interprete o diálogo do *Cartoon* e diga qual é a alternativa correta:

Gráfico 7

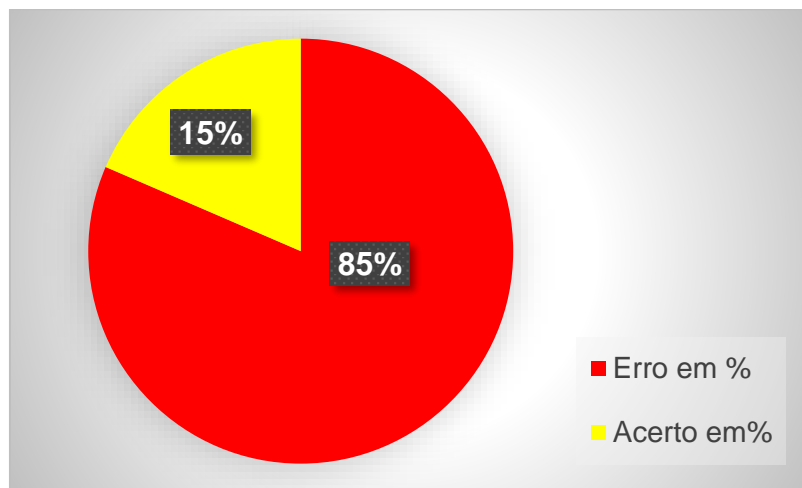


Fonte do autor

Através do *Cartoon* da questão 1, podemos dizer que foi importante para o aluno no momento de interpretar o diálogo e responder de forma mais efetiva. Os conjuntos somados (*Cartoon* e diálogo) foram facilitadores e ajudam a interpretar melhor a questão, fazendo assim, termos um índice de porcentagem na média ao compararmos com todos os dados do teste anterior, até o momento.

Questão 02: No grafite a seguir, vemos uma correção a respeito da primeira frase. Marque a alternativa que aponta a forma certa.

Gráfico 8

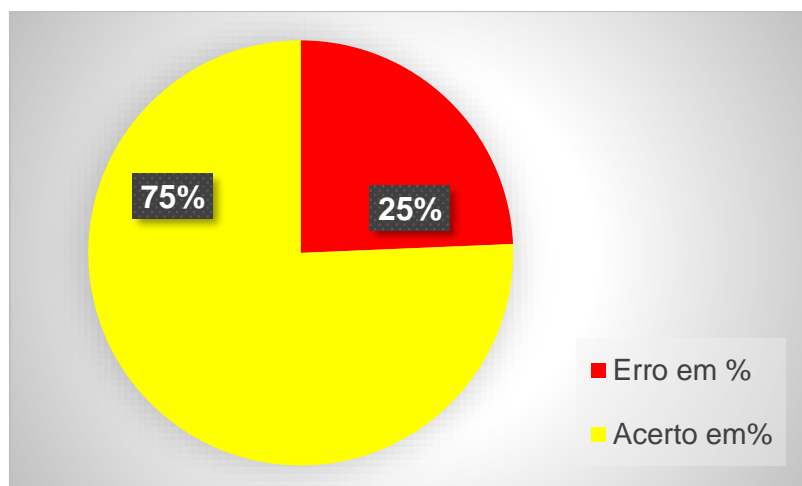


Fonte do autor

Ao analisarmos esse gráfico, vemos que a porcentagem de acertos declinou em comparação da média dos dados do teste 1. Fizemos questões que se assemelham tanto no T1 quanto no T2 a respeito da conjugação do verbo to be, e podemos dizer que a dificuldade do aluno analisar o tema permanece no mesmo patamar.

Questão 03: Qual a opção que melhor interpreta o meme a seguir?

Gráfico 9

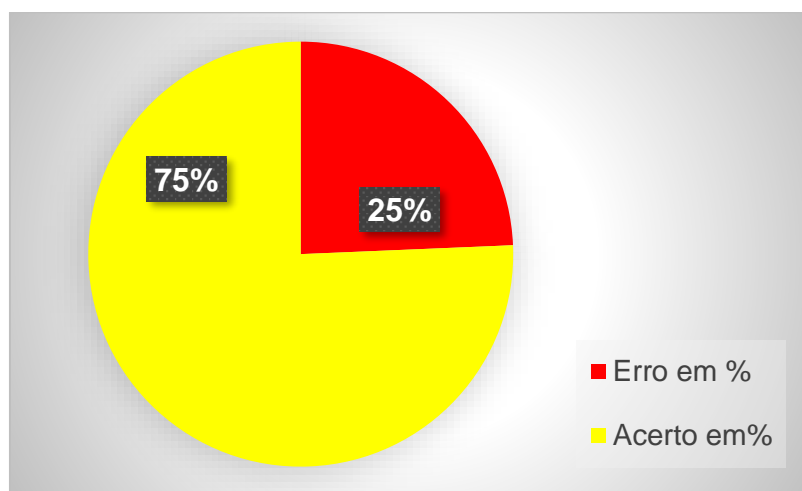


Fonte do autor

Tivemos um alto índice de acerto dos alunos nessa alternativa. A relação de meme, humor, redes sociais e a língua inglesa, pode gerar uma interação deles com o ensino de LI, como exemplo nossa questão 3 do teste 2. Esses fatores ajudam no momento de interpretação, no caso, temos um meme junto de uma palavra (*Spoilers*) que é bastante usada nos dias de hoje. A soma de tudo isso pode ter sido fundamental para uma elevação nos números dos dados do teste com uso do humor.

Questão 04: *Who* e *Me* são dois exemplos de pronomes. Que tipo de pronomes eles são?

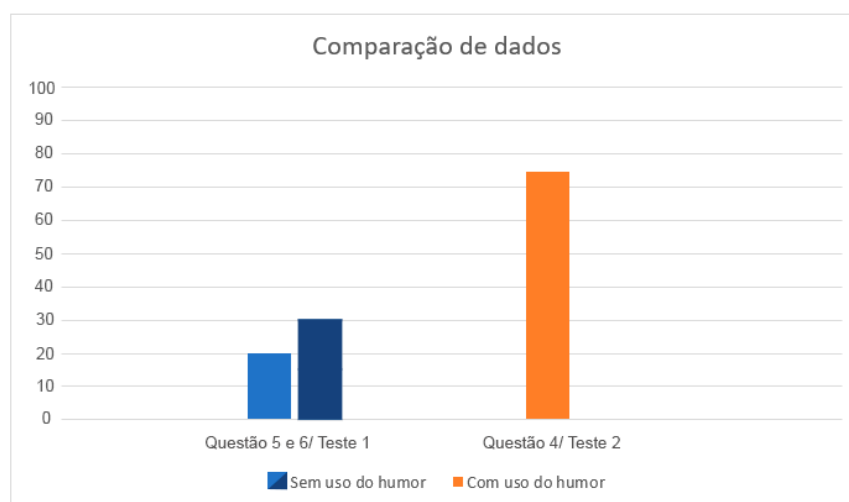
Gráfico 10



Fonte do autor

Nesse gráfico, vemos que também temos um índice alto de respostas corretas. Dessa vez, diferente das questões 5 e 6, a respeito do mesmo tema, esse gráfico aponta que uso do humor auxiliou a 75% da população a identificar as reais funções dos pronomes *Who* e *me*. Vejamos graficamente a diferença de números:

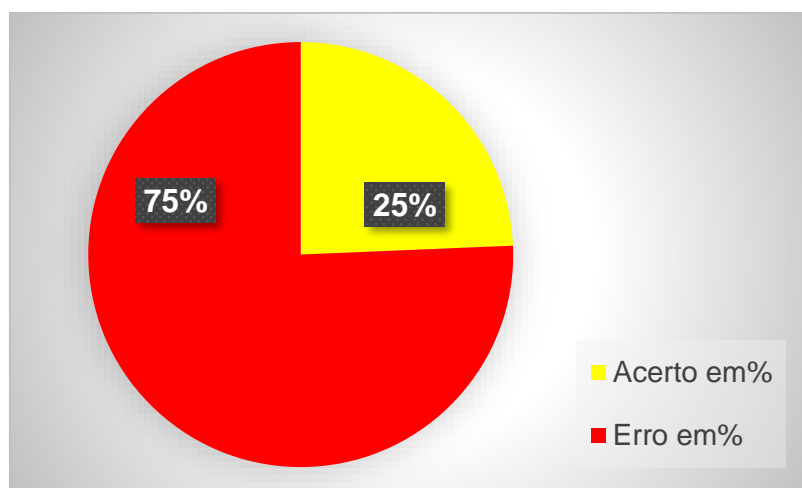
Gráfico 11



Fonte do autor

Questão 05: Você já deve saber que a palavra *Do* é um grande auxiliar da língua inglesa. Ele sempre aparece em frases no presente para fazer junção ao verbo principal, ou seja, o que se refere à ação. Sabendo dessa informação, marque a alternativa que cita a função do *Did*.

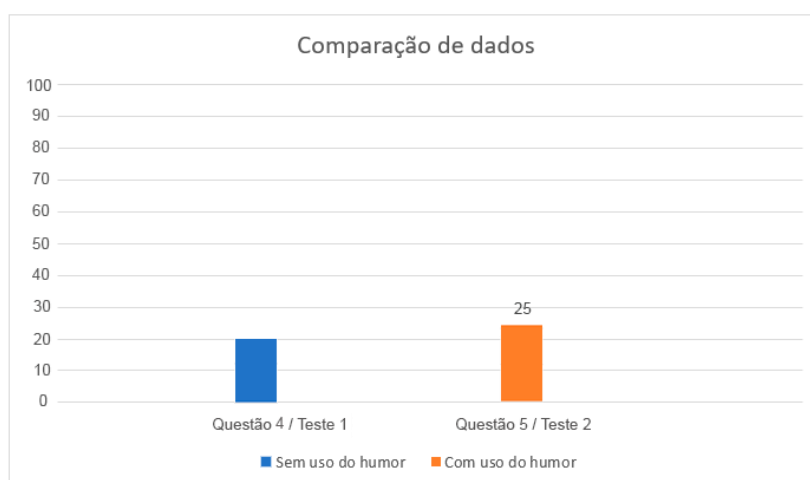
Gráfico 12



Fonte do autor

Observamos que quase houve uma repetição de números em comparação ao teste 1 sobre a questão de mesmo tema. No teste 1, o índice de 20% de acerto foi superado por apenas uma resposta correta ao compararmos ao segundo teste. Isso pode significar que a população ainda tem dificuldade de citar a função correta do auxiliar *Did*. Porém mais uma vez o uso do humor prevaleceu numericamente em relação ao teste 1, como demonstra o gráfico abaixo:

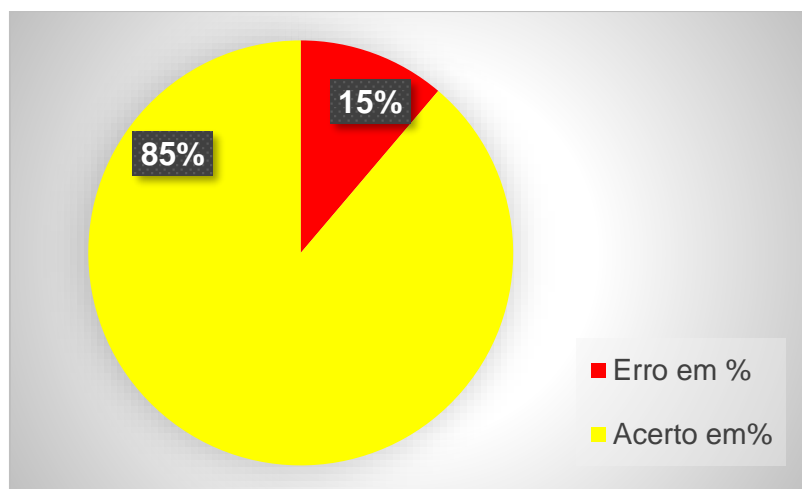
Gráfico 13



Fonte do autor

Questão 06: Interprete a Tirinha e marque a alternativa correta:

Gráfico 14



Fonte do autor

Nesse gráfico, temos os maiores números de todos os testes. Podemos analisar da seguinte forma e com os seguintes fatores: o uso do humor auxiliou a interpretar melhor o diálogo entre os personagens e a sequência de imagens da tirinha que cria um aspecto cronológico. Essa estrutura, criou o maior índice de acerto. Poderíamos dizer que a parte visual juntamente com a *English Joke*, contribuiu para que os alunos entendessem melhor o ponto chave para acertar a questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise de como o humor pode ser aplicado como ferramenta de aprendizagem no ensino da língua inglesa, uma reflexão acerca dos benefícios de seu uso, o humor como recurso didático e como permitiu utilizar diferentes fórmulas que auxiliaram os alunos na aprendizagem do conteúdo. Além disso, o referido trabalho verificou o humor como ferramenta agregadora e motivacional.

O objetivo dessa pesquisa foi o de usar o humor como ferramenta de aprendizagem da língua inglesa, com alunos de escola pública do ensino fundamental. Percebe-se que o ensino tradicional da língua inglesa consta com recursos limitando-se ao livro adotado pela escola. De forma geral, os alunos demonstraram interesse em trabalhar com o humor nas aulas de inglês e buscam meios de se inteirarem na matéria apesar das dificuldades existirem como uma herança de falta de estímulo de aprender inglês, falta de recurso da escola e timidez dos próprios alunos.

Os alunos além de terem se interessado pelo tema, o uso do humor fez com que fossem buscar informações extras fora da sala de aula sobre o conteúdo, principalmente na *internet*. Diante disso, ficou evidente que os objetivos foram realmente alcançados em relação a promover o uso de recursos através dos tipos de humor (tirinhas, memes, páginas de *Facebook*, *cartoons* e grafite) e diante dos resultados obtidos e comparados nos testes.

As Tirinhas, fizeram com que os alunos interagissem entre eles através de debates após as leituras. Os alunos perceberam que as tirinhas eram um gênero textual que possibilitavam eles de compreender como sarcasmo e a ironia funcionavam em Inglês. As tirinhas permitiram os alunos facilmente compreender e interpreta-las, por apresentarem uma linguagem usual.

O uso dos memes, criou um clima de descontração e curiosidade. Os memes os motivaram a investigar os significados das palavras em inglês e associar com as imagens para compreensão dos mesmos. Os alunos logo entenderam as mensagens transmitidas e buscaram outros conteúdos por redes sociais.

Conteúdos de páginas de *Facebook* foram para os alunos dos tipos de humor, os mais difíceis de ser compreendidos, pois, a estrutura de humor encontrados nessa plataforma, necessita de um pouco mais de conhecimento da língua e de referências

informais. Outro fator gerado é o número limitado de páginas no *Facebook* com essa temática de misturar língua inglesa e humor.

Os *cartoons* forneceram aos alunos um ambiente enriquecedor da. A linguagem atemporal dos *cartoons* geram neles a compreensão do papel principal desse tipo de humor, que é criticar (em inglês). Após dessa reflexão, essa plataforma passou a ser vista como um ótimo promotor de aprendizagem da língua inglesa, pela necessidade do conhecimento de mundo.

Os trabalhos com os grafites possibilitaram um ótimo reforço de conteúdo. As imagens associadas com o humor, permitiram aos alunos, melhor compreender interpretar o sarcasmo e a ironia dentro das orações em inglês. Para eles, o nível de compreensão do grafite é imediato, de estrutura curta e clara.

Portanto, a utilização do humor como ferramenta de aprendizagem na língua inglesa nas escolas públicas do ensino fundamental, pode mediar o processo do ensino/aprendizagem do idioma de forma enriquecedora, motivadora e realmente significativa para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

22+ Jokes That Grammar Nerds Will Understand. **Bored Panda**. 2016. Disponível em: <https://www.boredpanda.com/funny-grammar-jokes-police-nerds/http://myenglishguide.com/jokes-homework/>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

AGA, Gisele. **TIME TO SHARE ENGLISH**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico**. São Paulo: USP/SP. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação, 2007.

ARRIGONI, Mariane de Mello. **Encontro Nacional de estudos de Imagem**. Londrina, 2011.

DA SILVA, C. Cristina. **Quem inventou as histórias em quadrinhos?**. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos>. 18 abr 2011. Acesso em: 22 jan. 2017.

DAWKINS, Richard. **O GENE EGOÍSTA**. Oxford University Press, 1976.

DIAS, Sandra Cristina Rodrigues. **O HUMOR NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA**. Lisboa: Relatório da P. E. S. Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, 2010.

ELLIS, Rod. **The Study of the Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FERREIRA, R.S. **O vídeo didático como meio de aproximar a teoria geotécnica da prática profissional de engenharia**: In: Anais do XXVII COBENGE. Natal: CD-ROM, 1999.

GAROTTI, Cilene Pascotto. **O Riso na sala de Aula**. In: XI ENCONTRO DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, São Paulo, 2013.

GAWRYSZEWSKI, Alberto. **Conceito de caricatura: não tem graça nenhuma**: In: Revista Domínios da Imagem. maio de 2008. ed. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v. número 02, 2008.

GRAFFITI – FORMAS E ESTILO. **PINTAMUROS**. Disponível em: <<http://pintamurosarturbana.blogspot.com.br/2011/02/graffiti-formas-e-estilos.html>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

GUITART, Monica. “**¡Permitido Reír...Estamos en clase!**”: XX Congreso de la Sociedad Internacional para los Estudios de Humor (ISHS). Alcalá de Henares, 2008.

HALULA, Stephen Paul. “**What Role Does Humor in the Higher Education Classroom Play in Student-Perceived Instructor Effectiveness?**”. (2013). Dissertations (2009 -). 252 p.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Especial Book Services Livraria, 2009.

JOKES: HOMEWORK. **My English Guide**. 20 de junho 2016. Disponível em: <<http://myenglishguide.com/jokes-homework/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

JÁUREGUI, E; FERNÁNDEZ SOLÍS, J. D. “**Risa y aprendizaje: el papel del humor en la labor docente**”. In Revista Interuniversitaria de formación del profesorado, 2009.

Kaplan Blog. **QUANDO USAR O I E O ME EM INGLÊS**. 23 de julho 2014. Disponível em: <<https://www.kaplaninternational.com/br/blog/quando-usar-i-me-em-ingles>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

KHER N, Molstad, S., & Montague, R. **Using Humor in the College Classroom to enhance teaching effectiveness in “dread courses”**. College Student Journal, 1999.

KHER N. **Excellence in Teaching: Resources for faculty development**. Summer fellowship faculty report, Northwestern State University, Natchitoches, LA, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita – Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARINO, Tomaz Saavedra. **Estudo sobre a Origem e Propagação de Memes em Ambiente Digitais**. São Leopoldo, 2012.

MORANT, Ricard. “**¿Con humor se explica y se aprende una lengua mejor?**”. in Pragmalingüística. n.p, 2006.

MORRIS, William. **The American Heritage Dictionary of Current English**: (the fourth edition). M. Houghton, 2000.

NORTE, Mariangela Braga; JUNIOR, Klaus Schlünzen; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Maryia. **Língua Inglesa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 4, 2013. 11 p. (Coleção Temas de formação). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/179739/3/unesp-nead-redefor_ebook_coltemasform_linguainglesa_v4_audiodesc_20141113.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.

PEREIRA, André. **Graffiti: práticas, estilos e estéticas de uma identidade cultural**. LISBOA, PORTUGAL: ISCTE –Instituto Universitário de Lisboa, 2013.

PLATÃO. **A República**: s.n.t: n.p.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

QUANDO USAR DID EM INGLÊS?. Yázigi. Disponível em: (Disponível em: <<http://www.yazigi.com.br/noticias/ingles/quando-usar-did-em-ingles> >. Acesso em: 25 mai. 2018.

SANTOS, André Prado. **Oficina de Grafite "Arte Urbana"**. s.n.t. 04, 05 p.

SILVA, Ivan Cabral da. **Humor gráfico: o sorriso pensante e a formação do leitor**. Natal: UFRN/RN: Dissertação de Mestrado, 2008.

SILVA, William da Silva e. **A trajetória do Graffiti Mundial**. Revista Ohun, ano 4, n. 4, p. 212-231, dez 2008.

SILVA, William Da Silva. **A trajetória do Graffiti Mundial**. Rio de Janeiro, 2008. (Mestrando em Psicologia Social).

SOUZA, Lélia Silveira de Melo. **O Humor em sala de aula de Língua Inglesa: motivação, atitudes e questões culturais**. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007.

VANNY, A. F. A. **Pedagogia do Bom Humor**. In: II SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO-CONFLUÊNCIAS, Anais do II SENAPE. 2006, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gpforma/2senape/PDF/001e1.pdf>. Acesso em: 4 set. 2018.

WOOLAR, George. **Lessons with laughter**. New York: Language Teaching Publication, 1997.

APÊNDICES

TESTE 1

Esse questionário tem, por objetivo, coletar dados que servirão de base para o desenvolvimento de uma pesquisa para nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Essa etapa consiste na coleta de dados junto ao universo da pesquisa, que são alunos do Ensino fundamental (público alvo), buscando analisar fatores relevantes ao fenômeno que está sendo estudado.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA

NOME _____

SÉRIE_____ **TURMA**_____ **TURNO**_____ **DATA**_____

1. Marque a alternativa correta que corrige a frase a seguir: *"You is a good guy"*
 - a) *You is an good guy.*
 - b) *Your'e a good guy.*
 - c) *You are a good guy.*
 - d) *You are a good guy.*

2. Qual das alternativas abaixo pode-se encontrar o verbo *to be* no tempo presente empregado de forma correta?
 - a) *I is brazilian.*
 - b) *You am an adventure person.*
 - c) *We are Catholic people.*
 - d) *John are studying Geography.*

3. *Did you live here? Did you go to the party?*
Essas orações são exemplos de:
 - a) Frases interrogativas no *Simple Past*.
 - b) Frases interrogativas no *Simple Present*.
 - c) Frases negativas no *Simple Present*.
 - d) Frases afirmativas no *Simple Past*.

4. Estudamos juntos que o verbo auxiliar **DID** tem a função de auxiliar o verbo principal em orações interrogativas e negativas. Sendo assim, aponte a frase correta a baixo:
- a) I didn't liked that.
 - b) They didn't studied very hard.
 - c) Did you got a good grade?
 - d) Did You miss me?

5. Qual é a função principal do pronome "*who*" como sujeito? Veja o exemplo abaixo: ***The boy who is very inteligente studies in my school.***

O pronome "*who*":

- a) Tem a função de determinar o tempo verbal da frase.
 - b) Tem a função de substituir o pronome pessoal da frase.
 - c) Tem a função de tornar a frase negativa.
 - d) Tem a função de ser o verbo auxiliar da frase.
6. ***Me*** é o pronome objeto da primeira pessoa, chamado, em inglês, de ***object pronoun***. Esse pronome refere-se à pessoa que está recebendo a ação do verbo. O ***Me*** recebe a ação do verbo (Disponível em: <<https://www.kaplaninternational.com/br/blog/quando-usar-i-me-em-ingles>> Acesso em: 25 mai. 2018).

Veja o exemplo: ***Alexis is watching me play football. ('Me' é o objeto de 'watching').***

Sabendo dessa informação, aponte a frase **INCORRETA**:

- a) *Kevin showed me his test.*
- b) *You and me are good friends.*
- c) *My mon invited John and me to get a lunch.*
- d) *Me watched a movie yesterday.*

TESTE 2

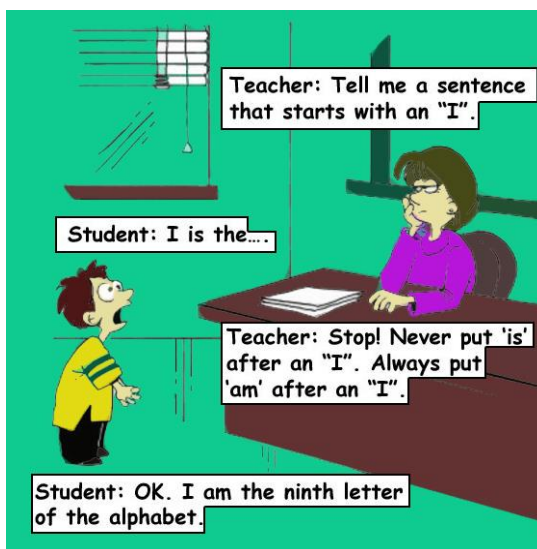
Esse questionário tem, por objetivo, coletar dados que servirão de base para o desenvolvimento de uma pesquisa para nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Essa etapa consiste na coleta de dados junto ao universo da pesquisa, que são alunos do Ensino fundamental (público alvo), buscando analisar fatores relevantes ao fenômeno que está sendo estudado.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA

NOME _____

SÉRIE_____ **TURMA**_____ **TURNO**_____ **DATA**_____

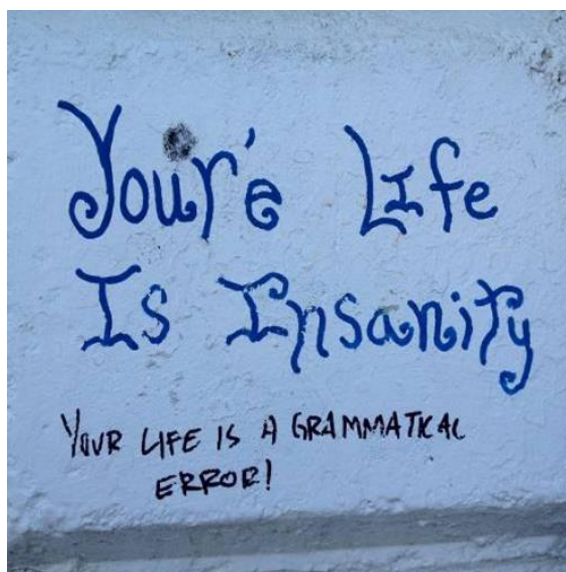
1. Interprete o diálogo e diga qual é a alternativa correta:



Fonte disponível em: <<https://www.pinterest.co.uk/pin/493777546615573292/> adaptado pelo autor> Acesso em: 22 mai. 2018.

- a) O aluno quis dizer que ele era a nona letra alfabeto.
- b) Antes da professora interrompê-lo, ele quis dizer que a letra "I" era a nona letra do alfabeto.
- c) *I is...* é a forma correta do uso correto do verbo *to be*.
- d) Antes da professora interromper o aluno, ele quis dizer que ele era a nona letra do alfabeto.

2. No grafite a seguir, vemos uma correção a respeito da primeira frase. Marque a alternativa que aponta a forma certa.



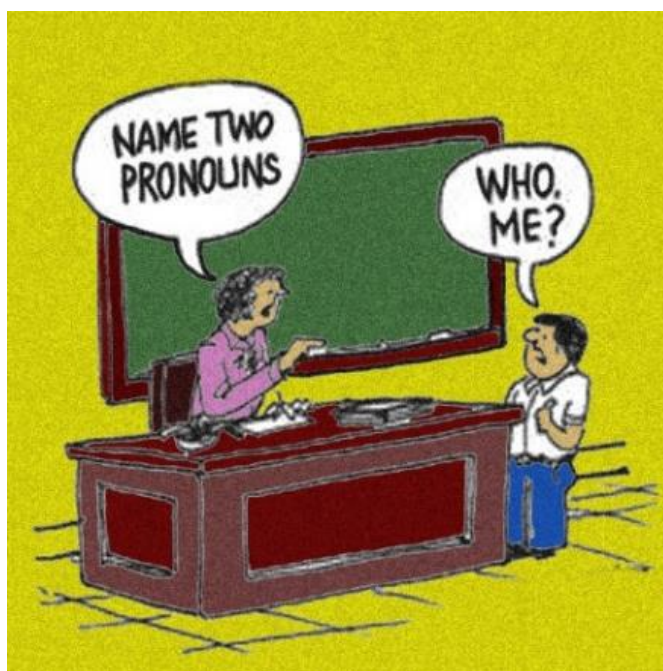
Fonte disponível em: < <https://www.pinterest.co.uk/pin/537124693028033737> > Acesso em: 22 mai. 2018.

- a) *You're life are insanity.*
 - b) *Your'e life are insanity.*
 - c) *You're life is insanity.*
 - d) *Your life is insanity.*
3. Qual é a opção que melhor interpreta o meme a seguir?



https://www.reddit.com/r/memes/comments/8ex2g0/12yearold_me_vs_the_internet/ . Acesso em: 22 mai. 2018.

- a) As redes sociais são ótimos meios de nos informar sobre filmes, livros e séries que ainda não vimos?
 - b) As redes sociais estão repletas de notícias que revelam fatos sobre filmes, livros e séries, assim estragando uma expectativa.
 - c) *Spoilers* são informações necessárias antes de assistir algo novo?
 - d) Os *Spoilers* são informações que não revelam detalhes sobre algo que ainda não tenhamos visto em filmes, livros ou séries e as redes sociais não falam sobre isso.
4. *Who* e *Me* são dois exemplos de pronomes. Que tipo de pronomes eles são?



Fonte disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/466263367641757842/>. Acesso em: 22 mai. 2018.adaptado pelo autor.

- a) *Who* é pronome pessoal e *Me* é pronome relativo.
- b) *Who* é pronome relativo e *Me* é pronome pessoal (objeto).
- c) *Who* é pronome possessivo e *Me* é pronome relativo.
- d) *Who* é pronome relativo e *Me* é pronome relativo.

5. Você já deve saber que o verbo *Do* é um grande auxiliar da língua inglesa. Ele sempre aparece em frases no presente para fazer junção ao verbo principal, ou seja, o que se refere à ação. Sabendo dessa informação, marque a alternativa que cita a função do *Did*.



Fonte disponível em: <<http://myenglishguide.com/jokes-homework/>> Acesso em: 22 mai. 2018.

- a) O *Did* tem a função de indicar que a ação foi para o passado, mas há necessidade de colocar o verbo principal no passado.
- b) O *Did* tem a função de colocar a ação na forma negativa, função de indicar que a ação foi para o passado, sem necessidade de pôr o verbo principal no passado.
- c) O *Did* tem a função de indicar que a ação foi para o passado, sem necessidade de pôr o verbo principal no passado.
- d) O *Did* tem a função de indicar que a ação foi negatizada, sem necessidade de colocar o verbo principal na forma negativa.

6. Interprete a tirinha e marque a alternativa correta:



Fonte disponível em: <<https://www.boredpanda.com/funny-grammar-jokes-police-nerds/>>
Acesso em: 23 mai. 2018.

- a) intenção da personagem que foi roubada foi de pedir para o policial ajudar o ladrão.
- b) A intenção da personagem que foi roubada foi de pedir para o policial ajudar o ladrão.
- c) A personagem que foi roubada pediu ajuda para o policial e ele a ajuda.
- d) O policial ajuda o ladrão devido a um erro gramatical dela.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNIO: Manhã
TEMPO: 12H/aula
DATA: 04/05/2018

PLANO DE AULA GERAL

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
Promover o uso do humor através de tirinhas, Memes, <i>cartoons</i> , Páginas de Facebook e grafites para coleta de dados e verificação se existe êxito ou não.	O teste foi baseado sobre o conteúdo corrente pelo professor titular. O uso dos pronomes pessoais - <i>I am, he/she/it is, We are e You are</i> ; uso do <i>Did</i> (formas afirmativa, negativa e interrogativa); <i>who e me</i> ; interpretação textual.	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo será apresentado através de Slides. Empregar corretamente o verbo <i>to be</i> no tempo presente e passado. Empregar o uso dos pronomes: <i>Who e me</i>. Interpretar Tirinhas, <i>cartoons</i>, Memes e grafites. 	Textos, tirinhas, <i>cartoons</i> , grafites, projetor, slides e quadro branco e pincéis.	Ao o fim da aplicação das aulas, pretende-se verificar o desempenho do aluno através de um teste com 5 perguntas fechadas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNOS: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 05/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover o emprego do verbo <i>to be</i> .	O uso do verbo <i>to be</i> e os pronomes pessoais - <i>I am, he/she/it is, we are e you are</i> .	Empregar corretamente o verbo <i>to be</i> no tempo presente.	Tabela com o verbo <i>To be</i> , quadro branco e pincéis.	Pretende-se apresentar aos alunos o verbo <i>to be</i> através de uma tabela e duas questões para eles responderem.

Verbo *To be*

O verbo *To be*, serve para situar e dizer quem é a pessoa quem está se pronunciando. Para isso, outro fator é importante para conjugar o verbo *To be*. Os pronomes existem para identificar quem é referência de um pronunciamento e o *To be* muda em relação ao pronome, veja:

Pronoun	Verb To Be	Translate
I	am	Eu sou / <i>Estou</i>
You	are	Você É / <i>Está</i> / Tu és / <i>Estás</i>
He	is	Ele é / <i>Está</i>
She	is	Ela é / <i>Está</i>
It	is	Isso é / <i>Está</i>
We	are	Nós somos / <i>Estamos</i>
You	are	Vocês São / <i>Estão</i> / <i>Estais</i>
they	are	Eles, elas São / <i>Estão</i>

 **GCF**AprendeLivre

Fonte disponível em:

<https://www.gcfaprendelivre.org/ingles/curso/nivel_a1_criando_palavras/quem_e_voce/3.do?print=true> Acesso em: 04 jun. 2018.

ATIVIDADE

1) Complete os espaços conforme os exemplos do quadro estudado:

- I _____ a student.
- You _____ my friend.
- He _____ my father.
- It _____ a dog.
- We _____ brazilians.

2) Substitua o pronome dos parênteses conforme o pronome correspondente:

- _____ is (Jonathan) a doctor.
- (Samantha and Suzan) _____are best girls.
- _____(Gabriela) is a good girl.
- Bob is my pet. _____ is a Dog.
- _____(I and Noan) are the champions of the class.



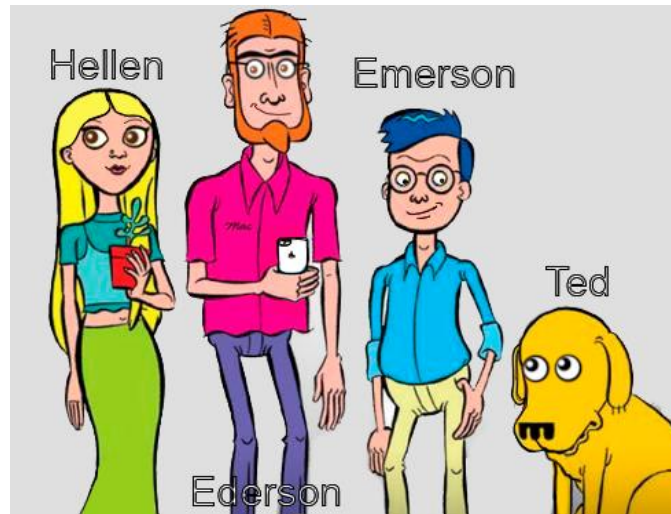
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNIO: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 06/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
Promover o emprego do verbo <i>to be</i> .	O uso verbo <i>to be</i> e dos pronomes pessoais - <i>I am, he/she/it is, We are e You are</i> .	Aplicar corretamente o verbo <i>To be</i> no tempo presente.	Texto	Pretende-se verificar o desempenho do aluno através texto e uma atividade.

ME AND MY FAMILY



Fonte disponível em: <<http://the-void.co.uk/tv/television-relics-mission-hill-228/>> Acesso em: 04 jun. 2018.adaptado pelo autor.

Hello! My name is Emerson. I am from Brazil and I am 15 years old. I have a brother and a Sister. His name is Ederson and her name is Hellen. Ederson is older than me and Hellen. He is a professional photographer and he is a good driver. Hellen is a medicine student; she is very intelligent and she loves sports. They are my best friends. I also have another friend. It is a dog and his name of my dog is Ted. We love to be together with a big Family. How about you? Are you happy as me?

ATIVIDADE

1. Match the sentences with the same meaning. (Combine as frases com o mesmo significado).

- | | |
|---|-----------------------------|
| a) Ederson and she are well. | () They are fine. |
| b) My brother Ederson and Hellen are my brothers. | () It is funny. |
| c) My dog is funny. | () They are my brothers. |

2. Complete com *are*, *is* ou *are*:

- We _____ happy.
- Ted _____ a dog.
- My family _____ very happy.
- You _____ very intelligent



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNIO: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 07/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover o uso correto do <i>Did.</i>	Uso <i>do Did</i> nas formas negativa e interrogativa.	O conteúdo será apresentado através de um resumo sobre como é aplicado o uso do <i>Did.</i>	Exercício retirado da internet.	Pretende-se verificar o desempenho do aluno através de atividade.

ATIVIDADE

1. Assine a forma correta do uso do *Did*:
 - a) Did Calvin get the job?
 - b) Did Calvin geted the job?
 - c) Did Calvin got the job?
2. Assine a forma correta do uso do *Did* na forma negativa:
 - a) I did not helped my friend.
 - b) I did not help my friend.
 - c) I did noes't help my friend.
3. Aponte a estrutura correta do uso do *Did* na forma Negativa.
 - a) Pronome + verbo *to be* + *Did not* + complemento.
 - b) Pronome + *Did not* + verbo principal + complemento.
 - c) *Did not* + verbo principal + complemento.
4. Aponte a estrutura correta do uso *Did* na forma Interrogativa.
 - a) *Did* + pronome + verbo principal + complemento.
 - b) *Did* + verbo principal + pronome + complemento
 - c) Pronome + verbo *to be* + *Did* + complemento.
5. O uso do *Did* é usado em qual tempo verbal?
 - a) Presente
 - b) Futuro
 - c) Passado simples



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNOS: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 08/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover o uso <i>Did</i> através de <i>cartoon</i> .	O uso <i>do Did</i> nas formas afirmativa e negativa.	A atividade será apresentada através de um <i>cartoon</i> no qual os alunos irão responder uma questão apenas.	Livro: TIME TO SHARE	Pretende-se verificar o desempenho dos alunos através de uma atividade com <i>cartoon</i> .



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNOS: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 12/06/2018 e 13/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
Empregar o uso do pronome: <i>Who.</i>	<i>Who.</i>	Será apresentado o assunto através de um resumo retirado de uma página da internet.	Textos, quadro branco e pincéis.	Pretende-se verificar o desempenho do aluno através de resumo sobre o tema.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNOS: Tarde
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 14/06/2018 e 15/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
Promover uma atividade sobre o Verbo <i>To Be</i> com o uso do humor através de <i>cartoon</i> e Páginas de Facebook	O Verbo <i>To Be</i> no tempo presente.	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo será apresentado através de um <i>cartoon</i> e memes retirados de páginas de Facebook. Empregar corretamente o verbo <i>To Be</i> no presente. 	<i>Cartoon</i> , memes retirados de páginas de Facebook, quadro branco e pincel.	Pretende-se verificar o desempenho do aluno através de uma atividade sobre o tema: Verbo <i>To Be</i> .

ATIVIDADE

1) Baseado no cartoon abaixo, responda as informações sobre o verbo *to be*:



Fonte: Disponível em:

<https://melhoreseuingles.files.wordpress.com/2017/04/blog_image_3723_4134_fowl161031_201702131346.jpg> Acesso em: 06 jun. 2018.

a) Usamos *are* para:

- () Pronomes no singular.
- () Pronomes no plural e o pronome *You*.
- () Apenas os pronomes no plural.

b) A palavra *Kids* no *cartoon* está substituindo qual pronome?

- () We
- () You
- () They

c) A tradução de: "*Kids are asleep*".

- () a criança está dormindo.
- () as crianças estão dormindo.
- () as crianças estão acordadas.

- 2) Ambiguidade é a qualidade ou estado do que é ambíguo, ou seja, aquilo que pode ter mais do que um sentido ou significado. (Fonte: Disponível em: < <https://www.significados.com.br/ambiguidade> > Acesso em: 06 jun. 2018. Se desconsiderarmos a ambiguidade, e considerarmos apenas a frase “*Finally! I’m in a relation Ship*”. Podemos interpretar:



Fonte: Disponível em:
<<https://www.facebook.com/339286219544279/photos/a.1036129626526598.1073741829.339286219544279/1063910707081823/?type=3>> Acesso em: 06 jun. 2018.

- a) () Finalmente! Estou em um navio.
- b) () Finalmente! Estou em uma relação barata.
- c) () Finalmente! Estou em uma relação.
- d) () Finalmente! Estou em um navio relação.

3) A frase: “*Call me an Ambulance*” poderia ser substituída nesse caso por:



Fonte: Disponível em:

<<https://www.facebook.com/HowToLearneEnglish/photos/a.423076857775475.1073741825.423074604442367/1741803219236159/?type=3&theater>> Acesso em: 06 jun. 2018.

- a) () Help me!
- b) () Thank you!
- c) () You're welcome
- d) () Goodbye!



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

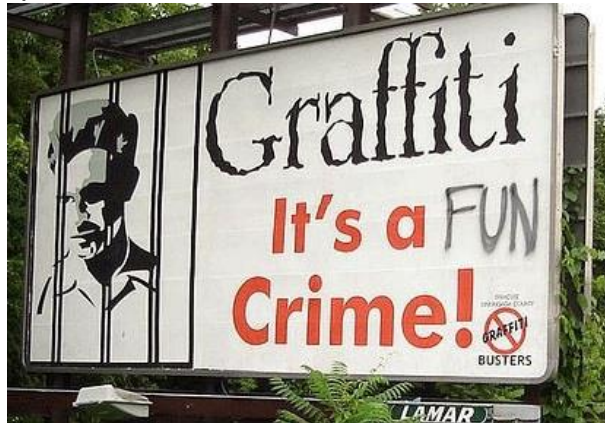
ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNOS: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 19/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover uma atividade com o uso do humor através de Grafites.	Analisar e interpretar Grafites.	O conteúdo será apresentado através de Grafites.	Grafites.	Pretende-se verificar o desempenho de interpretação do aluno através de uma atividade com Grafites.

ATIVIDADE

1) No Grafite abaixo, podemos traduzir corretamente como:



Fonte: Disponível em: <<https://www.verbicidemagazine.com/wp-content/uploads/2013/04/graffitifun.jpg>> Acesso em: 09 jun. 2018. adaptado pelo autor.

- a) () Grafite é um crime.
 - b) () Grafite não é crime.
 - c) () Grafite é um crime divertido.
- 2) Ironia é a utilização de palavras que manifestam o sentido oposto do seu significado literal. Desta forma, a ironia afirma o contrário daquilo que se quer dizer ou do que se pensa. (Disponível em:<<https://www.significados.com.br/ironia>> Acesso em: 07 de jun. de 2018). Sabendo o conceito do que é ironia, podemos dizer que o grafite abaixo é:



Fonte: Disponível em:

<https://78.media.tumblr.com/f7fd8220ca390b08aef5fbcdfbc4625e/tumblr_miw9mdmn5v1rohd0ko1_500.jpg> Acesso em: 09 jun. 2018. adaptado pelo autor.

- a) () Existe ironia na frase, pois quem escreveu não quis pedir desculpas.
- b) () Não existe ironia na frase, pois quem escreveu quis pedir desculpas.
- c) () Existe ironia na frase, pois quem escreveu quis pedir desculpas.
- 3) Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. (Disponível em: <<https://www.significados.com.br/meme>> Acesso em: 07 de jun. de 2018). Conforme o grafite abaixo, podemos interpretado como:



Fonte: Disponível em:

<<https://i.pinimg.com/564x/eb/92/d6/eb92d6a50ad4a2c08867ad4cd2fb0499.jpg>> Acesso em: 09 jun. 2018. Adaptado pelo autor.

- a) () Nessa frase, os Memes podem ser considerados são mais importantes que pessoas.
- b) () Memes são tão divertidos quanto pessoas.
- c) () Não precisar de pessoas transforma pessoas em Memes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNIO: Manhã
TEMPO: 1 H/aula

PLANO DE AULA 20/06/2018 e 21/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover uma atividade com o uso do humor através de um memes.	Analisar memes.	O conteúdo será apresentado através de memes.	Memes.	Pretende-se verificar o desempenho de interpretação do aluno através de uma atividade com memes.

ATIVIDADE

1) Vamos analisar o meme abaixo e responder o que se pede:

Yet the government still denies the
existence of extraterrestrials



Fonte: disponível em: <https://img.memecdn.com/wake-up-america_c_7236518.webp>
Acesso em: 07 jun. 2018.

a) A interpretação mais próxima do meme seria:

- () O Governo ainda nega a existência de extraterrestres.
- () O Governo acaba de comprovar a existência de extraterrestres.
- () O Governo ainda comprova a existência de extraterrestres.

b) As palavras cognatas do meme são:

- () Yet , existence e extraterrestrials.
- () Still, government e extraterrestrials.
- () Government, existence e extraterrestrials.

2) Analise o meme abaixo e responda qual seria a melhor interpretação:



Fonte: disponível em: <<https://cdn.ahnegao.com.br/2017/07/tirinha.jpg>> Acesso em: 07 jun. 2018. adaptado pelo autor.

- a) () A melhor resposta seria, falar os números em português e correlacionar com o dialogo em inglês.
- b) () a melhor resposta seria, falar os números em inglês e correlacionar com o dialogo em português.
- c) () N.D.A
- 3) Qual seria a melhor interpretação para o quadrinho 7?
- a) () Ao dizer “*eleven*”, o sentido se torna, “ele vem”.
- b) () Ao dizer “*eleven*”, o sentido se torna, “cê vem?”
- c) () Ao dizer “*eleven*”, o sentido se torna, “ele não vem”
- 4) No meme abaixo, podemos dizer que a melhor interpretação é:



Fonte: disponível em: <<http://www.diverint.com/wp-content/uploads/2016/10/cuando-solo-sabes-una-palabra-en-ingles.jpg>> Acesso em: 09 jun. 2018.

- a) O personagem do segundo quadro não sabe falar inglês.
- b) O personagem do primeiro quadro não sabe falar inglês.
- c) O personagem do segundo quadro diz saber falar inglês, mas não sabe.
- d) O nome do primeiro personagem é “Yes”.



UNIVERSIDADE ESTADIAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO: KENNYS ALVES GOMES
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA CARMOZINA
REGENERAÇÃO - PIAUÍ
DISCIPLINA: INGLÊS
SÉRIE: 8º
NÍVEL: Ensino Fundamental
TURNOS: Manhã
TEMPO: 2 Hs/aula

PLANO DE AULA 22/06/2018

OBJETIVO	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Promover uma atividade com o uso do pronome <i>Who</i> e o uso do auxiliar <i>Did</i> através de tirinhas.	<ul style="list-style-type: none"> Pronome <i>Who</i>. Passado simples: o uso do <i>Did</i> na forma negativa. 	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo será apresentado através de tirinhas. A atividade será apresentada através de uma Tirinha. 	Tirinhas	Verificar o nível de interpretação dos alunos através de uma atividade.

ATIVIDADE

- 1) Sobre o pronome *Who*, podemos dizer corretamente que: no segundo e no terceiro quadro, nas frases “*Who knows*” e “*Who cares? Note me!*”. Respectivamente têm sentido de:



Fonte: disponível em: <<https://reallifeglobal.com/wp-content/uploads/2013/04/Screenshot-2017-02-09-14.47.57-768x254.png>> Acesso em: 07 jun. 2018.

“*Who knows*” significa:

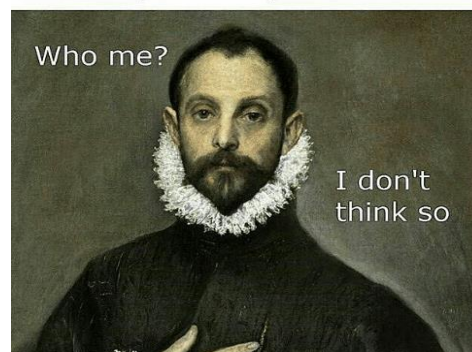
- a) Quem sabe?
- b) Quem se importa? Eu me importo!
- c) Ela não se importa comigo!
- d) Quem se importa? Eu não!

“*Who cares*” significa:

- a) Quem sabe?
- b) Quem se importa? Eu me importo!
- c) Ela não se importa comigo!
- d) Quem se importa? Eu não!

- 2) *Who* e *Me* são dois exemplos de pronomes. Que tipo de pronomes eles são?

When someone accuses you of enjoying drama and you act innocent even tho you low-key live for it



Fonte: disponível em: < <https://pics.me.me/when-someone-accuses-you-of-enjoying-drama-and-you-act-6939208.png> > Acesso em: 08 jun. 2018.

- a) *Me* é pronome relativo e *Who* é pronome pessoal e.
- b) *Me* é pronome pessoal (objeto) e *Who* é pronome relativo.
- c) *Me* é pronome relativo e *Who* é pronome possessivo.
- d) *Me* é pronome relativo e *Who* é pronome relativo.
- 3) No quarto balão, existe um erro na estrutura da frase sobre a forma negativa do *Did*. Marque a alternativa correta:



Fonte: disponível em:

<http://4.bp.blogspot.com/_h9YhUrarEpE/RvHzMMVIUaI/AAAAAAAAABE/gZnGglbyEWO/s400/you_didnt_study.jpg> Acesso em: 08 jun. 2018. adaptado pelo autor.

- a) () Didn't you study English?
- b) () You didn't study English.
- c) () You study English?
- d) () You didnt studies English.

ANEXOS



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS / INGLÊS



MEMO Nº 57/2018

Teresina, 23 de maio de 2018

Ilma. Sra.

Profa. _____

Assunto: Permissão para aluno do Curso de Letras Inglês efetivar coleta de dados para TCC.

Prezada ,

Ao tempo em que cumprimentamos V. Sra., apresento-lhe o aluno KENNY ALVES GOMES, regulamente matriculado no Curso de Letras Inglês dessa Universidade Estadual do Piauí – UESPI, matrícula 1042076, bem como solicito-lhe permissão para aplicar questionário e efetivar pesquisa-ação nessa Escola, a fim de coletar dados para o seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Aproveitamos o ensejo para agradecer os préstimos de V. Sa. e apresentar os nossos protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

Márlia Riedel

Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel

Coordenadora do Curso de Letras Inglês – UESPI

Ilma. Sra.

Profa. _____

DIRETORA DA ESCOLA _____

_____ - Piauí

Quando devo usar DID?

- Devo usar did nas frases interrogativas em que eu quero dizer algo no passado e que eu menciono, mencionei o tempo ou já sei quando a ação, fato ou situação ocorreu. Por isso, é comumente usado com expressões de tempo no passado, como: yesterday, last week, last night, 3 days ago, one year ago, when I was a child, when I called you, etc.

Exemplos:

Negativas:

I did not call you this morning. (Eu não te liguei hoje de manhã.)

He did not take vacations last year. (Ele não tirou férias ano passado.).

Interrogativas:

Did you see that? (Você viu isso?)

Why did you sell it? (Por que você o vendeu?)

Did she tell you that? (Ela lhe disse isso?)

- Devo usar did para enfatizar uma idéia no afirmativo, no Passado Simples.

Exemplo:

"It's a shame you didn't come to the yesterday." (Foi uma pena que voce nao veio à festa ontem)

"What!? I did come to the party!" (O que? Claro que eu vim à festa ontem.)

- Devo usar did quando eu desejar usar o verbo principal "fazer", em expressões específicas, cuidando para não usar did no lugar de make. (Ver algumas expressões que utilizam do – e consequentemente did no passado – acima.)

- Devo usar did + not, ou simplesmente didn't, nas negações no Passado Simples:

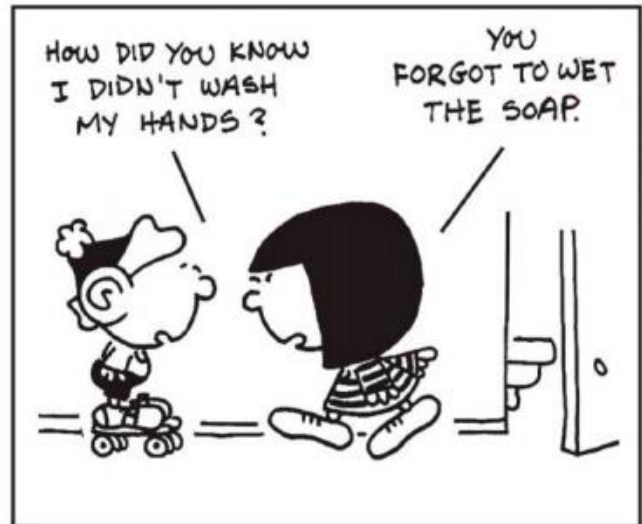
I didn't travel on my vacation last year. (Eu não viajei em minhas férias ano passado)

Did you go out yesterday? No, I didn't. (Você saiu ontem? Não, eu não.)

Fonte disponível em: <<https://www.inglescurso.edu.eu.org/gramatica-inglesa/83-passado-past-tense/1324-auxiliar-did-quando-usar-whe-to-use-the-auxiliary-did>> Acesso em: 05 jun. 2018.adaptado pelo autor.

- 4 Based on the cartoon below, complete the sentences about the formation of the Simple Past tense in English.

soap: sabão
to wet: molhar



- a. To ask a question in the Simple Past, use _____ + subject + verb in the base form.
- b. To form negative sentences in the Simple Past, use subject + _____ (did not) + verb in the base form.

Fonte: Disponível em <https://kupdf.net/download/livro-de-ingles-8-ano-editora-saraiva_598b9d8edc0d60bb3f300d17_pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

05/06/2018

Pronomes Relativos do Inglês. Relative Pronouns - Mundo Educação



Pronomes Relativos em Inglês

Em Inglês, os pronomes relativos são os pronomes que usamos para introduzir informações, fazer perguntas, incluir orações, identificar pessoas e coisas citadas.

Publicado por: Janaína Pereira Mourão em Inglês



We call relative pronouns the pronouns that introduces a relative clause. It receives its name because it relates to the word that its relative clause modifies, which means that relative pronouns links a relative clause to another part of the sentence. We also use it when we want make questions, ask something, to identify someone or thing, put another clause or to add some information. / Chamamos de pronome relativo o pronome que introduz uma oração

relativa. Ele recebe esse nome porque está relacionado à palavra que a oração relativa vai modificar, isso significa que o pronome relativo liga a oração relativa à outra parte do período. Também os usamos quando queremos fazer questionamentos, perguntar algo, para identificar alguém ou alguma coisa, colocar uma nova oração ou acrescentar alguma informação.

This are the list of the Relative Pronouns: / Esta é a lista referente aos Pronomes Relativos:

Subject / Sujeito	Object / Objeto	Possessive / Possessivo
*Who / Quem	Who / Whom / Quem	Whose / Cuja, Cujo

Check the use of the Relative Pronouns in the followed examples: / Confira o uso do Pronome Relativo nos seguintes exemplos:

The person **who** called you last night is your mother. / A pessoa que te ligou ontem é sua mãe.

1- After a noun: It make clear which person or thing we are mentioning in the context: / Depois de um substantivo: Seu uso deixa bem claro de que pessoa ou coisa estamos mencionando no contexto:

The *apartment* **that** my father live. / O apartamento que meu pai mora.

The *man* **who** invented telephone. / O homem que inventou o telefone.

It was a *middle age man* **who** attempted to rob a clothing store. / Foi um homem de meia idade quem tentou assaltar uma loja de roupa.

2- To say something about a person or thing: / Para dizer algo a respeito de alguém ou de alguma coisa:

My brother **who** lived abroad, wants to travel again. / Meu irmão, que morou fora, quer viajar novamente.

My grandfather, **who** is 62, has just retired. / Meu avô, que tem 62 anos, acaba de se aposentar.

Fonte: Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/ingles/relative-pronouns.htm>>
Acesso em: 05 jun. 2018. adaptado pelo autor.

